

RS TECH Instituto Caldeira

REALIZAÇÃO

DISTRITO



RS TECH

UMA FOTOGRAFIA DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

PATROCÍNIO



APOIO ESTRATÉGICO



APOIO



SU MÁ RIO

Distrito	03
Instituto Caldeira	04
Metodologia	05
Contexto Regional	06
Introdução	07
Radar/Setores	09
Estatísticas	18
Investimentos	36
Ecosistema	47
Conclusão	63

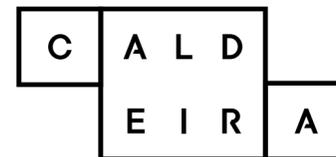


O **Distrito** é uma **plataforma de inovação para startups, empresas e investidores** que buscam o próximo passo de sua evolução. Unimos uma poderosa rede de conexões, dados, inteligência analítica, criativa e espírito empreendedor para contribuir ativamente com a transformação tecnológica que está mudando o mundo. Acreditamos na inovação aberta para construir um futuro melhor.

Nossa missão é sermos a principal fonte de inteligência sobre novas tecnologias e inovação no ecossistema empreendedor brasileiro.

Esse é o objetivo dos nossos materiais: gerar conhecimento, disseminar a cultura de inovação e incentivar o desenvolvimento desse ecossistema. Isso faz parte do DNA de todos os envolvidos na realização deste e de nossos outros estudos.

Saiba mais em distrito.me



O Instituto Caldeira é um dos principais símbolos do movimento pela inovação e pelo empreendedorismo no Rio Grande do Sul. Fundado em 2019 por 40 grandes empresas, está localizado no 4º Distrito de Porto Alegre, na instalação onde, na década de 1920, funcionou a antiga indústria fabril do grupo A. J. Renner.

A região, que teve vocação desde muito cedo para inovação e empreendedorismo, agora abriga um hub apoiado em premissas da nova economia. Suportado pela tríade novas tecnologias, novas formas de gestão e novos modelos de negócios, o propósito do Instituto é aumentar a competitividade no RS,

fomentar a inovação, impulsionar o empreendedorismo. No prédio do hub, o Caldeira abriga operações de grandes corporações e startups, promovendo conexão com os principais agentes do setor privado, universidades e poder público.

O Instituto Caldeira atua com foco em três pilares distintos e complementares: educação e formação de capital humano, conexão do mundo corporativo com a nova economia e diálogo com o poder público na busca de soluções conjuntas e inovadoras. Tudo isso para viabilizar um melhor ambiente de negócios, desenvolvimento social e qualidade de vida para as cidades e seus habitantes.

O espaço de 22 mil metros quadrados já é um ponto de encontro e referência aos adeptos da ideia de um Rio Grande do Sul mais competitivo, conectado com o entorno e com o mundo e inovador. Atualmente são mais de 100 empresas ligadas ao Instituto e que promovem ampliação no mercado, novas perspectivas e ressignificação. Entre os projetos e programas desenvolvidos, o olhar e as atenções estão sempre voltados para os novos formatos, por meio da promoção de trocas de experiências e redes de conexões estabelecidas.

Metodologia

As startups analisadas no report foram selecionadas a partir de um trabalho minucioso de pesquisa e consulta ao banco de dados de startups proprietário do Distrito. Também foram realizadas consultas a bancos abertos e outras informações públicas.

As startups foram examinadas individualmente para verificar adequação ao tema do report e aos critérios de seleção estabelecidos. São eles:

- **Ter a inovação no centro do negócio, seja na base tecnológica, no modelo de negócios ou na proposta de valor;**
- **Estar em atividade no momento da realização do estudo, medido pelo status do site e atividade em redes sociais;**
- **Desempenhar atividade diretamente relacionada ao tema da publicação;**
- **Ter nacionalidade brasileira e operar atualmente no Brasil. Ser fundada no estado do Rio Grande do Sul.**

O trabalho de definição das categorias foi baseado em análise da literatura relevante e das classificações utilizadas amplamente no mercado, na América Latina e no mundo. A definição da categoria a que pertence cada startup foi feita por nossa equipe, e, quando uma startup opera em mais de uma categoria, a situamos na que interpretamos como sua atividade principal ou de maior visibilidade.

Também temos uma preocupação em incluir somente aquilo que consideramos startups e, por mais que nosso critério para defini-las seja bastante amplo, excluimos alguns tipos de negócio que, embora muitas vezes se autodenominam startups, acabam fugindo do conceito. Isso inclui empresas que têm como característica principal serem:

- **Software Houses (desenvolvimento de software sob demanda);**
- **Consultorias;**
- **Agências de marketing, publicidade e design.**

Contexto Regional



Economia

O estado tem participação de 6,5% no PIB do país, segundo **IBGE e DEE**, ocupando a quarta colocação entre os estados brasileiros. A sua participação no PIB do agronegócio em 2018 foi de 11,5% ocupando a segunda posição do país atrás apenas do Paraná, segundo **DEE**. Sua participação no PIB industrial do país é de 6,8% da produção total, segundo a **CNI** (Confederação nacional da Indústria).



Tecnologia

O estado possui 27 Polos tecnológicos, 28 incubadoras e 21 parques tecnológicos, segundo Atlas Econômico. O setor de parques tecnológicos emprega mais de 10 mil pessoas em cerca de 300 empresas.



Empresas

O Rio Grande do Sul é o 4º estado com mais pedidos de patentes do país, atrás de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, segundo **NITT**.



Educação

Em 2017, o estado possuía cerca de 21 Universidades, 7 Centros Universitários, 103 Faculdades e 3 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O número de matrículas ao ensino superior é crescente, assim como a produção científica.

Introdução

Um salto para a **inovação**



Quando pensamos em ecossistemas lembramos quase automaticamente de organismos que se impactam mutuamente, em que o desenvolvimento de um dos envolvidos acaba influenciando todos os demais. E foi exatamente esse propósito, de gerar transformação e novas conexões, que nos moveu a criar o Instituto Caldeira.

A partir de conversas e de muita ação, entendemos que poderíamos criar um ambiente para potencializar a inovação no Rio Grande do Sul, para que a nova geração de empreendedores possa fazer desse estado, tão fértil em criatividade, um novo expoente quando o assunto é tecnologia e novos negócios. E isso vai beneficiar a todos: empresas, governos e pessoas.

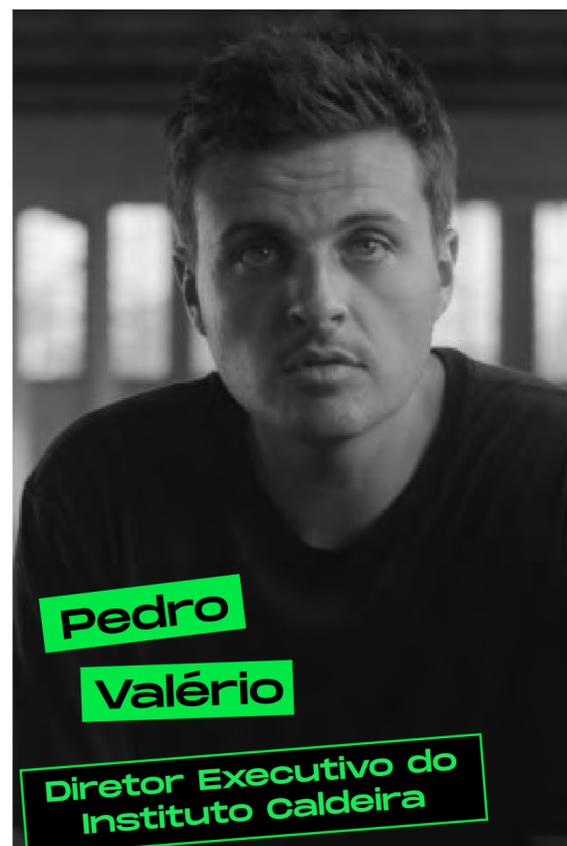
O Caldeira chegou para inspirar e criar um ambiente favorável à inovação, no qual as empresas têm um importante papel. Nosso objetivo é cada vez mais desenvolver, atrair e manter talentos que contribuam para isso. Queremos criar conexões entre as startups

e quem precisa das suas soluções, como o que estamos fazendo com o Projeto Ebulição. Queremos mostrar a nossa enorme capacidade e todos os benefícios que ela pode gerar. Queremos unir conhecimentos e ideias, porque quando isso tudo acontece o que está em volta muda também.

Pessoalmente, sou um entusiasta da inovação e acredito que o que estamos fazendo tem um potencial enorme para impulsionar os negócios diretamente envolvidos, e o Estado inteiro. Cada iniciativa do Instituto Caldeira é para que o RS seja um lugar melhor para se empreender, viver e crescer juntos. E foi por isso também que produzimos essa Pesquisa sobre a Nova Economia do RS. A partir dela, vamos conseguir trabalhar ainda mais focados em fazer a inovação acontecer. Por isso, convido toda a sociedade a imergir nesse estudo e a conhecer o Instituto Caldeira, uma prova concreta de que é possível transformar um bairro, mas também contagiar uma cidade e o Rio Grande do Sul inteiro.

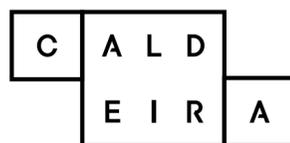
Introdução

O lado cheio do copo: dados da realidade



A metáfora associa o lado cheio do copo ao otimismo, à uma mera disposição para ver as coisas sempre pelo lado positivo. O lado cheio, portanto, é uma expectativa, um desejo ainda não realizado. O estudo “RS Tech: Uma fotografia do ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul”, realizado pelo Distrito com o apoio do Instituto Caldeira, traz outra perspectiva. Ele descreve o lado cheio com base na realidade atual do universo das startups do nosso Estado. Para tanto, o Distrito adotou metodologias e critérios de interpretação das informações utilizadas mundialmente.

O “RS TECH” comprova a dimensão e a solidez do lado cheio do copo gaúcho e oferece a todos nós, otimistas, sólidos argumentos que justificam o nosso otimismo com o Rio Grande do Sul.



Radars / Setores

Setores



AgTech

Tecnologias que visam automatizar processos e otimizar o setor agropecuário.



AutoTech

Tecnologias que reconfiguram o setor automotivo e correlatos.



BioTech

Tecnologia aplicada às ciências biológicas e disciplinas adjacentes.



Comunicação

Tecnologias que impactam o setor de telecomunicação e possibilitam uma comunicação à distância mais eficiente.



Cyber Segurança

Tecnologia aplicada à segurança contra ataques cibernéticos ou fraudes em empresas.



DeepTech

Soluções inovadoras aplicadas à tecnologia da informação.



EdTech

Startups do setor educacional, que atuam em instituições de ensino físicas ou online.



EnergyTech

Inovação aplicada ao suprimento elétrico e abastecimento hídrico.



Entretenimento

Tecnologias que visam contribuir no lazer dos usuários.



FinTech

Tecnologias que impactam o sistema financeiro, de bancos e empresas ao consumidor final.



FoodTech

Soluções voltadas ao setor alimentício.



Gestão de Negócios

Ferramentas que auxiliam gestores e empresas a otimizar e gerar melhores resultados nos negócios.

Setores



GreenTech

Tecnologias que favorecem a preservação do meio ambiente e ajudam a diminuir o impacto ambiental.



HealthTech

Inovação aplicada à saúde e ao bem-estar da população, bem como gestão hospitalar e clínica.



HR Tech

Soluções que visam maior produtividade no negócio a partir de ferramentas de gestão de pessoas.



Indústria

Tecnologia aplicada a tornar a indústria mais escalável, eficiente, customizável e ágil.



InsurTech

Tecnologia aplicada ao setor de seguros, visando a automação, otimização e/ou digitalização de processos bem como a criação de novos produtos na área.



MarTech

Tecnologia aplicada às áreas de marketing, mídia e publicidade.



Mobilidade

Soluções que impactam o ir e vir da população urbana.



Negócios Sociais

O empreendedorismo social é um mecanismo de luta por direitos e engajamento civil.

Setores



Pet

Empreendimentos voltados a impactar o mercado de bichos de estimação.



Retal Estate

Tecnologias voltadas tanto para o setor de construção como para o setor imobiliário.



RegTech

Tecnologias aplicadas a auxiliar empresas e pessoas a seguir em conformidade com regulamentações e leis e otimizar processos na área jurídica conectando os players deste setor.



RetailTech

Tecnologia aplicada ao varejo, e-commerce, backoffice varejista e à loja do futuro.



Serviços

Soluções que facilitam o mercado de serviços, atendendo às micro necessidades do dia a dia.



SportTech

Tecnologias aplicadas à inovação no mercado de esportes e atividades físicas.



Supply Chain

Tecnologias aplicadas à gestão e/ou otimização de processos na cadeia logística, desde a fabricação até a entrega ao consumidor.



TravelTech

Tecnologias aplicadas aos players da indústria do turismo.

RADAR — RS TECH

Não apareceu no report?
Cadastre sua startup para aparecer nas próximas edições!

DISTRITO

Ag Tech



Gestão de Negócios



Indústria



Cyber Segurança



Comunicação



GreenTech



BioTech



Entretenimento



Mobilidade



SportsTech



RADAR — RS TECH

Não apareceu no report?
Cadastre sua startup para aparecer nas próximas edições!

DISTRIITO

EdTech



EnergyTech



FinTech



RegTech



RADAR – RS TECH

Não apareceu no report?
Cadastre sua startup para aparecer nas próximas edições!

DISTRITO

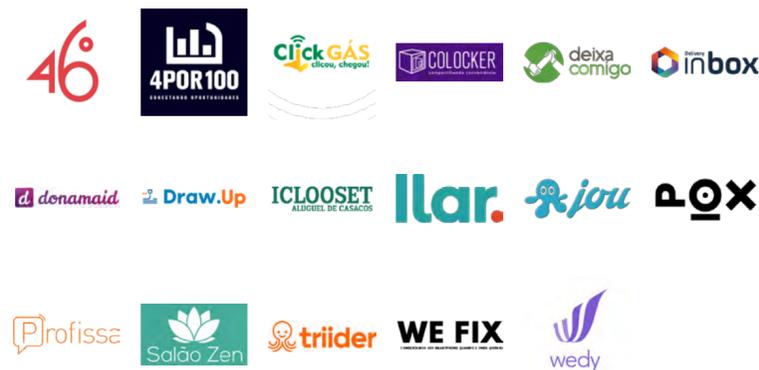
MarTech



FoodTech



Serviços



TravelTech



DeepTech



RADAR — RS TECH

Não apareceu no report?
Cadastre sua startup para aparecer nas próximas edições!

DISTRITO

HealthTech



HRTech



InsurTech



Pet



AutoTech



Negócios Sociais



RADAR — RS TECH

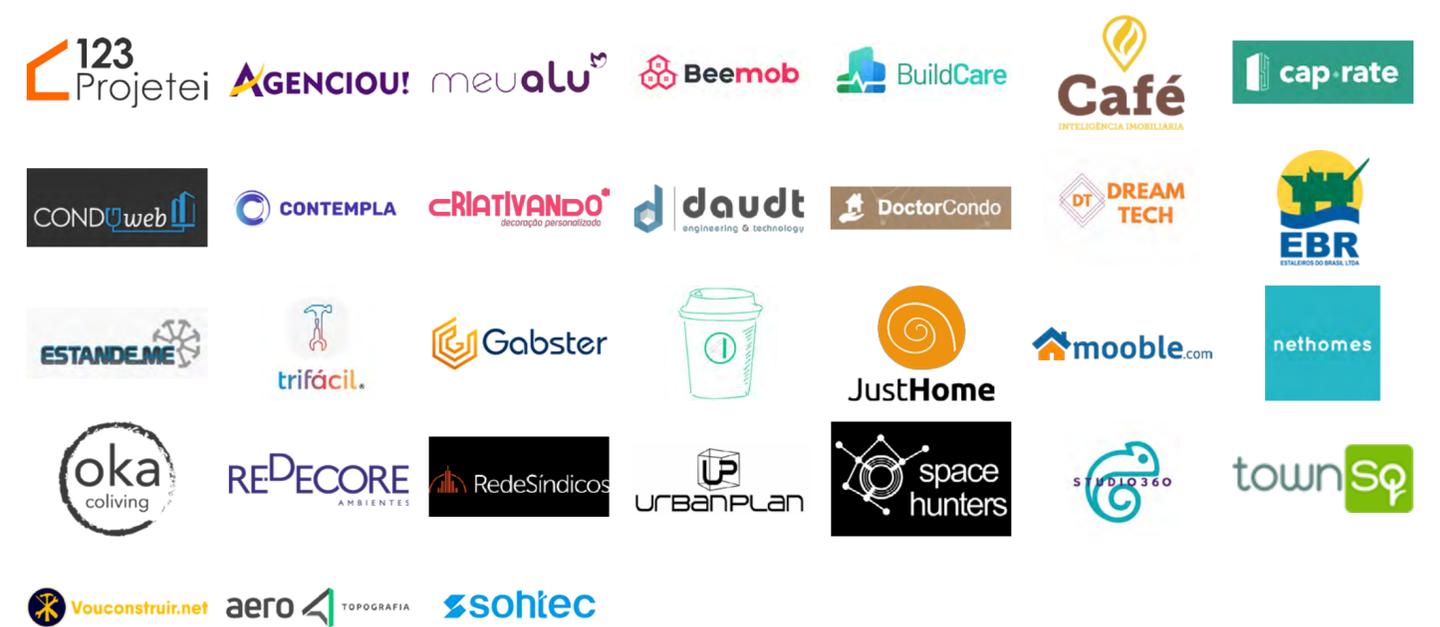
Não apareceu no report?
Cadastre sua startup para aparecer nas próximas edições!

DISTRITO

RetailTech



Real Estate



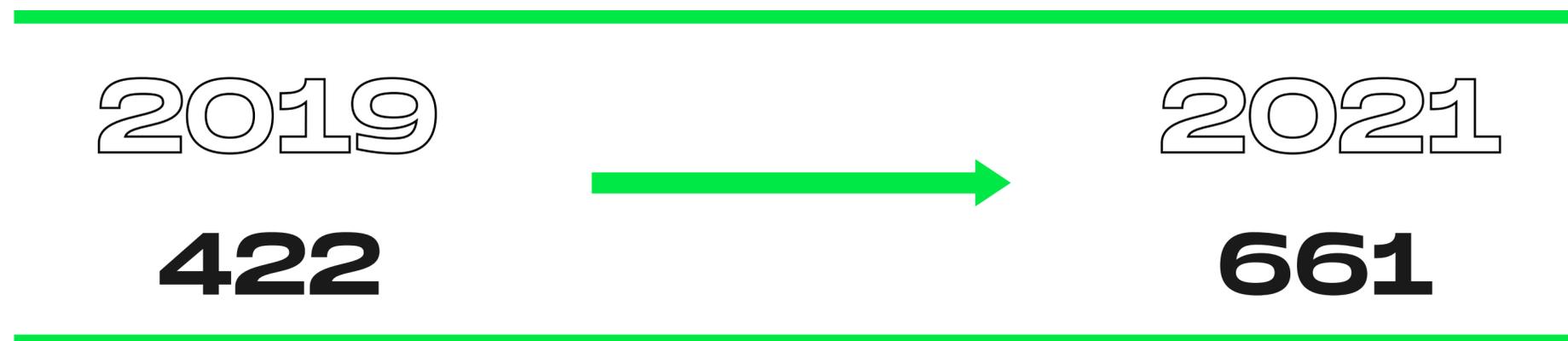
Supply chain



Estadísticas

Aumento no número de startups gaúchas mapeadas

Crescimento de 57% no número de startups referente ao ano de 2019.





Presidente do Conselho
de Administração das
Lojas Renner S.A

LOJAS RENNER S.A.

RENNER CMCADDO youcom realize

Compreender o presente para **construir o futuro**

A inovação sempre existiu e moveu a humanidade. Foi ela que premiou as empresas e as pessoas que a utilizaram e, com isto, fizeram crescer as organizações e os produtos que hoje são reconhecidos como os melhores no seu tempo. Mas os caminhos que foram trilhados no passado não garantem o futuro.

Novas tecnologias surgem a cada dia e mudam o cenário e a velocidade das inovações. Muitas empresas são fundadas em garagens, quartos de universidades e são viabilizadas por pessoas que não têm, necessariamente, um grande currículo de conhecimento.

Estas inovações geralmente ocorrem em setores e áreas que estão esquecidos por grandes empresas, não são vistas, ou pior, são ignoradas, menosprezadas, mas que trazem soluções para as dores dos consumidores. São tecnologias disruptivas, que fazem mais com menos, além de demandarem uma quantidade menor de recursos e investimentos. Descubrem necessidades e desejos não atendidos por produtos e serviços já existentes. Criam novas soluções. Começam a construir um futuro novo, diferenciado.

O Instituto Caldeira foi criado para mostrar esta nova realidade e ajudar aqueles que querem fazer rapidamente esta transição, sejam indivíduos, empresas ou entidades.

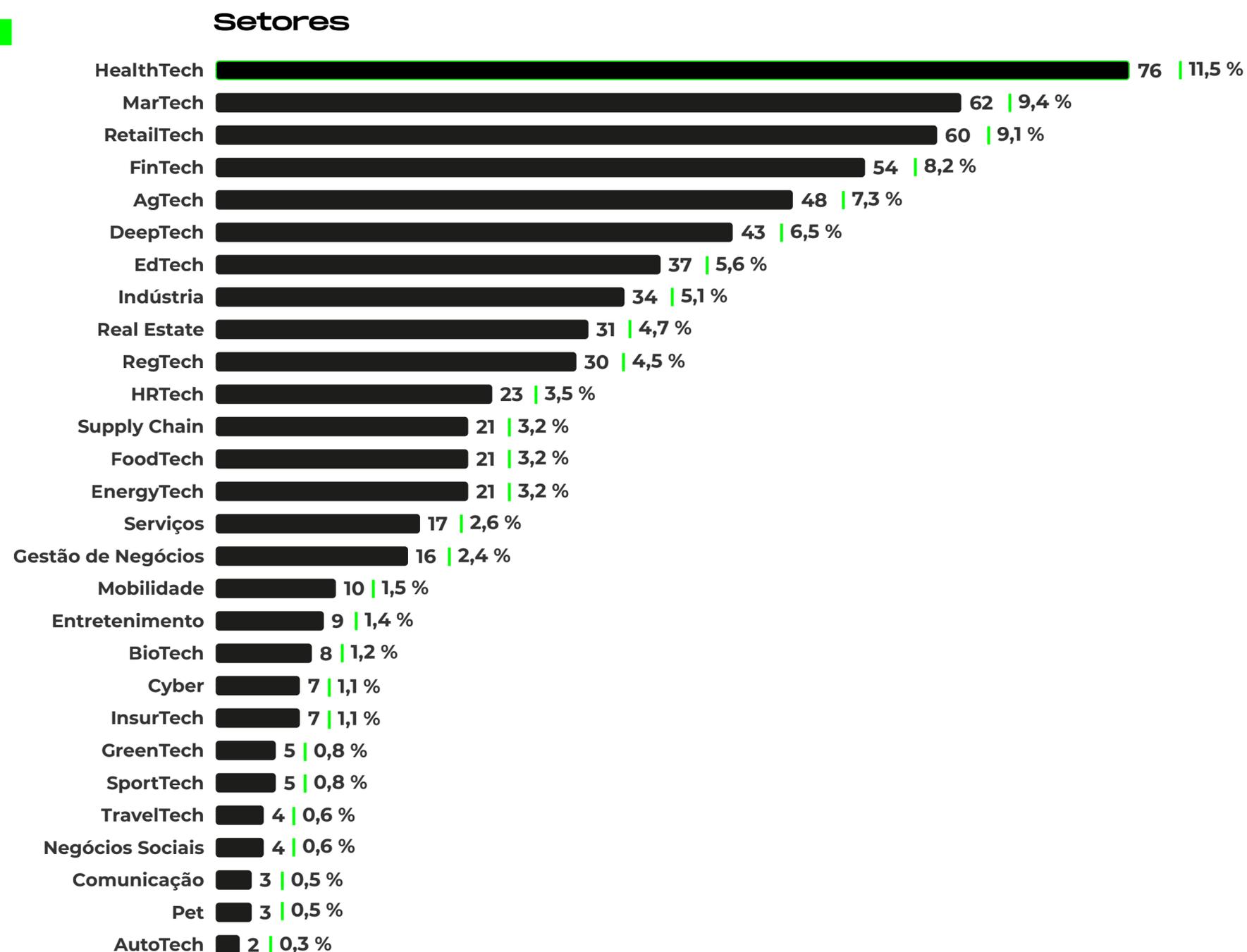
A inovação vem da troca de ideias, da interação entre pessoas e, isto, cria o novo. A pesquisa que o Caldeira quer fazer é exatamente para conhecer como estamos e o que devemos fazer para chegar a ser um Rio Grande competitivo, que não perca espaço neste novo mundo. Isto manterá nossa matriz econômica dinâmica e atual, gerando empregos, oportunidades, crescimento e desenvolvimento.

Dará uma ideia de direção e otimismo, principalmente aos jovens que têm papel importante nesta nova economia e que precisam permanecer aqui, conosco, nesta construção de um novo Rio Grande, que inova, cresce e se desenvolve.

Saúde, Marketing e Varejo dividem o **pódio gaúcho**

28 setores formam o ecossistema empreendedor do Rio Grande do Sul.

Em comparação ao report de 2019 os setores que mais evoluíram foram HR Tech com aumento de 9 para 23 startups, Ed Tech com aumento de 14 para 37 e Retail Tech com aumento de 32 para 60 soluções de tecnologia.



B2B continua, assim como em todos os estudos, sendo o principal foco dos **empreendimentos digitais**

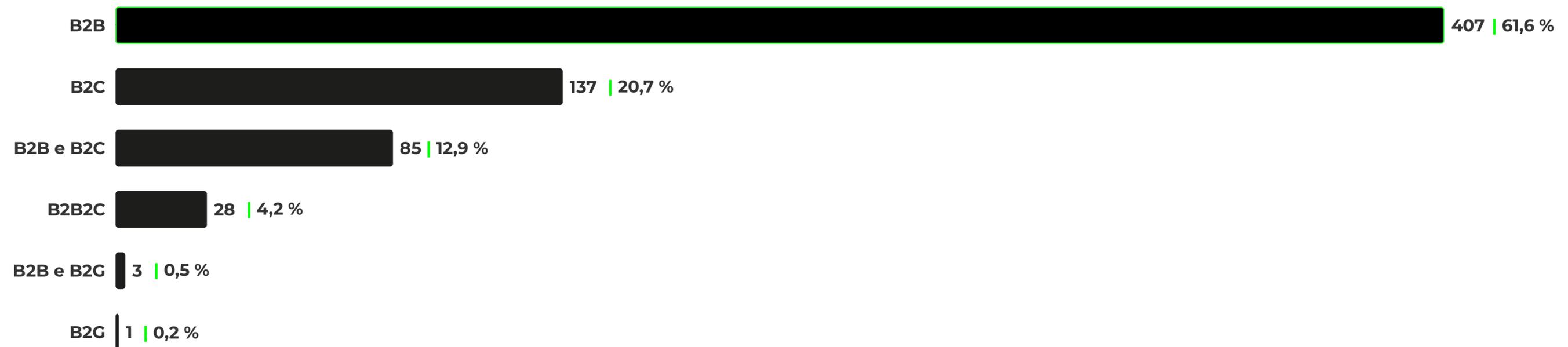
Se unirmos todos os modelos B2B, são 8 em cada 10 soluções voltadas para o público B2B.

Setores destaques:

MarTech é o setor que tem maior quantidade de negócios voltados ao B2B com 7,72%.

HealthTech é o setor que tem maior quantidade de negócios voltados ao B2C, com 3,33% .

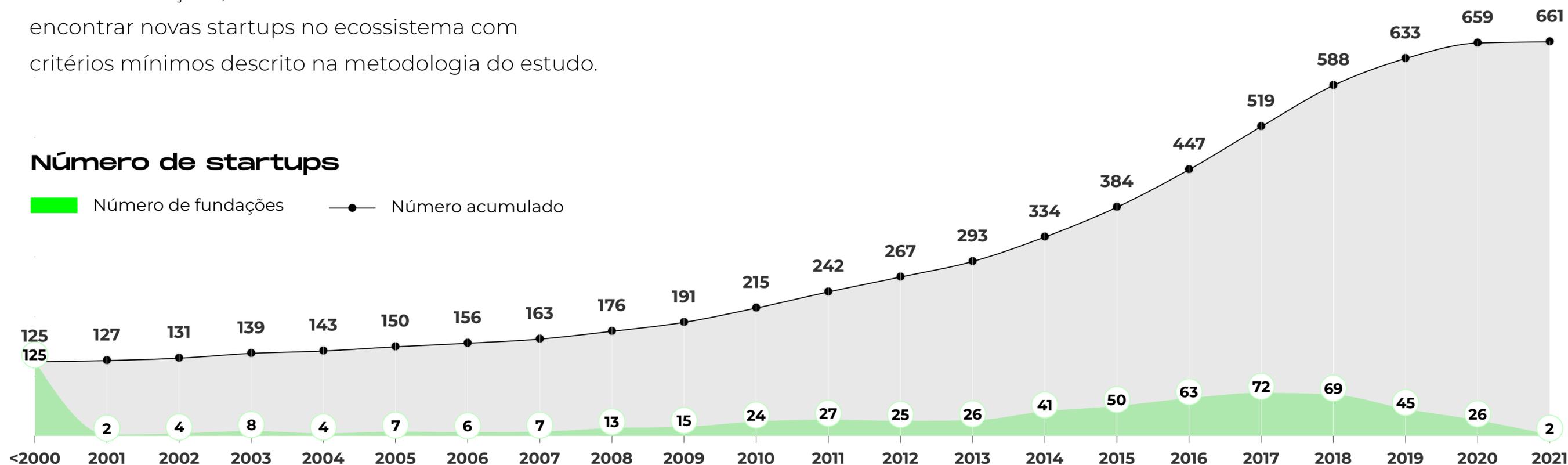
Público-alvo



Mesmo com a pandemia **novos negócios** se estruturaram na região

Uma época muito fértil para o mercado brasileiro onde muitas das startups nasceram e prosperaram.

A diminuição do número de startups depois de 2018 não mostra uma queda no nascimento de novas soluções, mas uma dificuldade de encontrar novas startups no ecossistema com critérios mínimos descrito na metodologia do estudo.





Bruno

Bastos

Presidente da Associação
Gaúcha de Startups



A visão da AGS do ecossistema

O estado do Rio Grande do Sul vem crescendo, ano a ano, em número de startups. Essas instituições, que são projetadas para desenvolver produtos e serviços inovadores em ambientes de extrema certeza, têm tido papel fundamental para o desenvolvimento do que chamamos de cultura de inovação. Hoje, somam-se mais de 900 (novecentas) startups, sendo que mais da metade estão na capital, Porto Alegre, e região metropolitana.

Esses negócios estão, na grande maioria, nas fases de validação e operação, sendo a validação o momento de tornar as hipóteses mais tangíveis, conversando com os clientes e apresentando a eles soluções e operação a fase em que já existem receitas provenientes da venda de produtos e serviços, já validados no mercado.

O papel das startups não se limita ao simples fato de serem negócios inovadores, normalmente de base tecnológica e que resolvem problemas reais de pessoas, empresas ou da sociedade. Ele vai além disso, trazendo aos agentes do ecossistema gaúcho de inovação uma verdade: a constante mudança.

A cultura de inovação que as startups têm é essencial para que haja mais sinergia, especialmente quando

pensamos que um ecossistema é formado pelas conexões entre as universidades, que têm o papel de formar profissionais mais qualificados e colocá-los no mercado, das empresas que têm como objetivo gerar mais empregos, contribuir para a economia local e nacional e, do governo, com a fundamental missão de providenciar um ambiente legal e regulatório mais favorável ao empreendedorismo.

Assim, no que se refere aos pilares que sustentam um ecossistema de inovação, que são: cultura, talentos, densidade, acesso a mercado, investimentos, ambiente regulatório e diversidade, temos as startups como protagonistas em fazer pensar na mudança para melhoria na vida das pessoas.

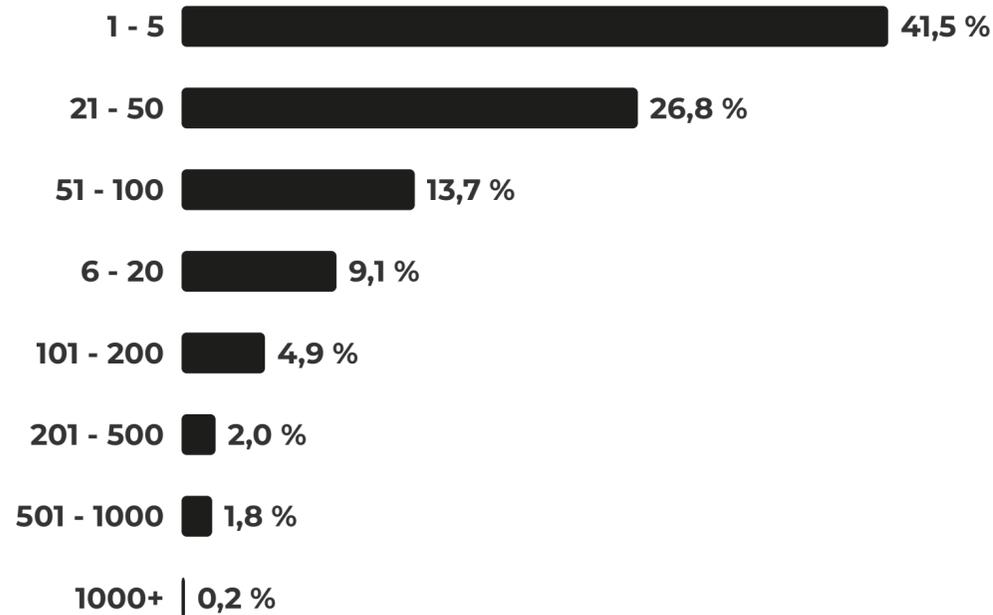
Hoje, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior estado em densidade (número) de startups, e Porto Alegre é a quarta maior cidade no mesmo quesito.

Nesse contexto, e pensando em contribuir ainda mais para o ecossistema gaúcho, a Associação Gaúcha de Startups (AGS), instituição sem fins lucrativos, cujo papel é contribuir para o desenvolvimento das startups no estado, irá lançar, juntamente com o Sebrae e o Instituto Caldeira, a plataforma Startup Map no Evento da Mercopar, que ocorrerá em Caxias do Sul, no início do mês.

O mercado gaúcho mostra clara maturidade

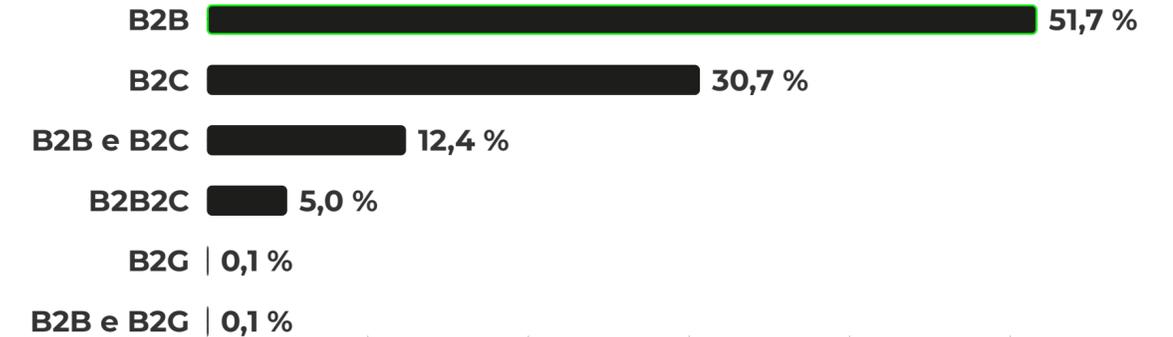
Em 2019*, 14,7% das empresas tinham mais de 20 funcionários, em 2021, esse número passa para 49,4%, um aumento de 236%, um índice de maturidade de uma região que emprega **15.620** colaboradores, com destaque para a categoria de Real Estate que mesmo representando 5,4% das startups emprega 8,3% dos colaboradores.

Distribuição por faixa de funcionários

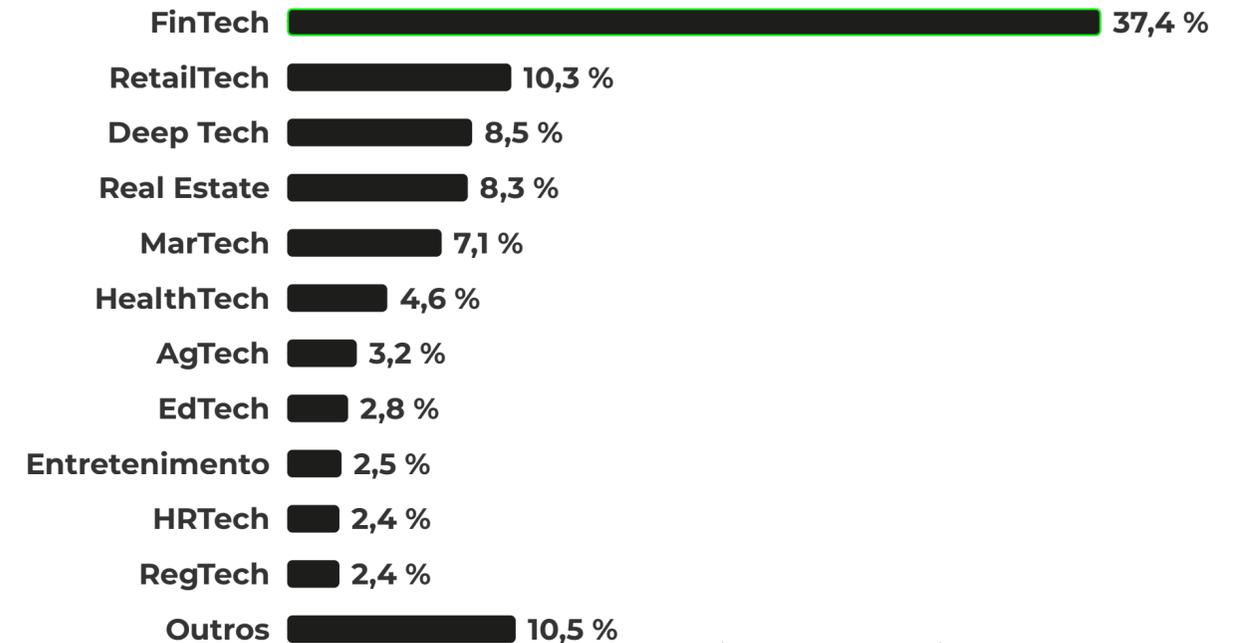


*(<https://materiais.distrito.me/dataminer-gauchotech>)

Empresas B2B empregam mais



Setores que mais empregam





Felipe

Ribeiro



Guilherme

Abdala

FOTO: DIVULGAÇÃO / REPRODUÇÃO

Sócios da Evermonte
Recrutamento Executivo



O que é profissional do futuro?

O enriquecimento de **tecnologias** e o **comportamento dos consumidores** gera demanda do mercado por mudanças. Dessa forma, a capacidade de colocar o cliente no centro e entender o impacto causado em cada passo da estratégia de negócio é extremamente importante para um profissional inovador.

Quando falamos em um profissional do futuro, consideramos pessoas que estarão em destaque nos próximos anos, seja por crescimento da relevância de sua própria área de atuação ou pela projeção de novas cadeiras e estruturas que ainda não estão maduras no mercado atual.

Profissionais que possuem conhecimento em cloud, big data, analytics, produtos digitais e e-commerce devem continuar sendo de alta prioridade, seguindo uma tendência estabelecida em anos anteriores e que ainda não atingiram saturação. Contudo, também percebemos um aumento significativo no interesse em **criptografia e segurança**, refletindo as novas vulnerabilidades de nossa era digital, e um aumento significativo no número de empresas que esperam **adotar robôs e inteligência artificial** (The Future of Jobs Report 2020, World Economic Forum).

Características mais demandadas para o profissional do futuro

Soft Skills

As soft skills são um conjunto de habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano. Nesse sentido, são consideradas como características necessárias para que um profissional alcance sua maturidade profissional.

Algumas das soft skills que consideramos mais relevantes para um profissional do futuro:

1. Criatividade:

Desempenhar o lado criativo, criar novas formas de trabalho e projetos garantem à empresa capacidade de inovação, aperfeiçoamento de novas habilidades e potencialização da performance. Esse conceito é importante não apenas visando criações individuais, mas sim construindo um ambiente favorável à criatividade de toda equipe.



Felipe

Ribeiro



Guilherme

Abdala

FOTO: DIVULGAÇÃO / REPRODUÇÃO

Sócios da Evermonte
Recrutamento Executivo

EM EVERMONTE

Continuação

2. Flexibilidade e adaptabilidade:

A flexibilidade nesse caso quer dizer que o profissional está apto a aprender, lidar com novas ferramentas de trabalho e com diferentes visões sobre formas de construir caminhos. Assim, ele consegue ampliar sua forma de pensar e traçar novas estratégias para resolver os possíveis problemas do dia a dia, saindo de sua zona de conforto.

3. Humildade:

Trata-se de um conceito extremamente atual sobre o que se espera de lideranças voltadas para o contexto de transformação. Executivos(as) sem essa característica de humildade tendem a apresentar mais dificuldade em admitir a necessidade de evolução e consequentemente vislumbrar oportunidades. A tendência do ambiente corporativo é tolerar cada vez menos antigos modelos de comando e controle, exigindo que as lideranças também aprendam com suas equipes.

4. Colaboração:

Quando falamos em colaboração, encontramos a capacidade de envolver pessoas de fora, do estagiário ao C-level. Muitas vezes a inovação está na operação

e não nas longas reuniões de planejamento estratégico. Essa característica é fundamental para o engajamento da organização, fazendo com que todos os níveis tenham a possibilidade de participar da construção do negócio.

Hard Skills

As hard skills são as habilidades que podem ser facilmente aprendidas (e ensinadas) por meio de treinamentos, workshops, cursos, entre outros. De forma resumida, podemos defini-las como as características técnicas de um profissional.

Quando falamos das hard skills de um profissional do futuro, precisamos destacar que este precisa sair do modo tradicional e melhor utilizar recursos de inovação e tecnologia, independente de sua área de atuação.

Praticamente todas as estruturas podem se beneficiar do conhecimento em dados e analytics para tomada de decisão, por exemplo. Automação de tarefas repetitivas, garante maior produtividade e tempo para análises mais profundas sobre os possíveis cenários de cada área.



Felipe

Ribeiro



Guilherme

Abdala

FOTO: DIVULGAÇÃO / REPRODUÇÃO

Sócios da Evermonte
Recrutamento Executivo

EM EVERMONTE

Continuação

Algumas das hard skills mais importantes para um profissional do futuro:

1. Forte conhecimento em dados e analytics:

Estimular uma cultura data driven pode trazer resultados interessantes para a estratégia de negócios de uma companhia. Os profissionais que mais se destacam na atualidade são aqueles orientados aos conhecimentos e à inteligência dos dados. Dessa forma, tomam decisões mais embasadas e medem os resultados de suas ações.

2. Conhecimento tecnológico:

Estar atualizado no que diz respeito à oferta tecnológica para sua área de atuação é fundamental. São as ferramentas e sistemas que darão ao profissional a capacidade de evoluir e tornar sua atuação mais estratégica e indispensável. Fazer bom uso dessas possibilidades e focar naquilo que as máquinas não serão capazes de fazer é um dos pilares para não se tornar obsoleto.

3. Customer Centricity:

Colocar o cliente no centro não é mais exclusividade de áreas comerciais ou de relacionamento. O profissional de qualquer especialidade precisa estar envolvido nessa mentalidade e através disso, tomar atitudes visando seus efeitos da porta para fora.

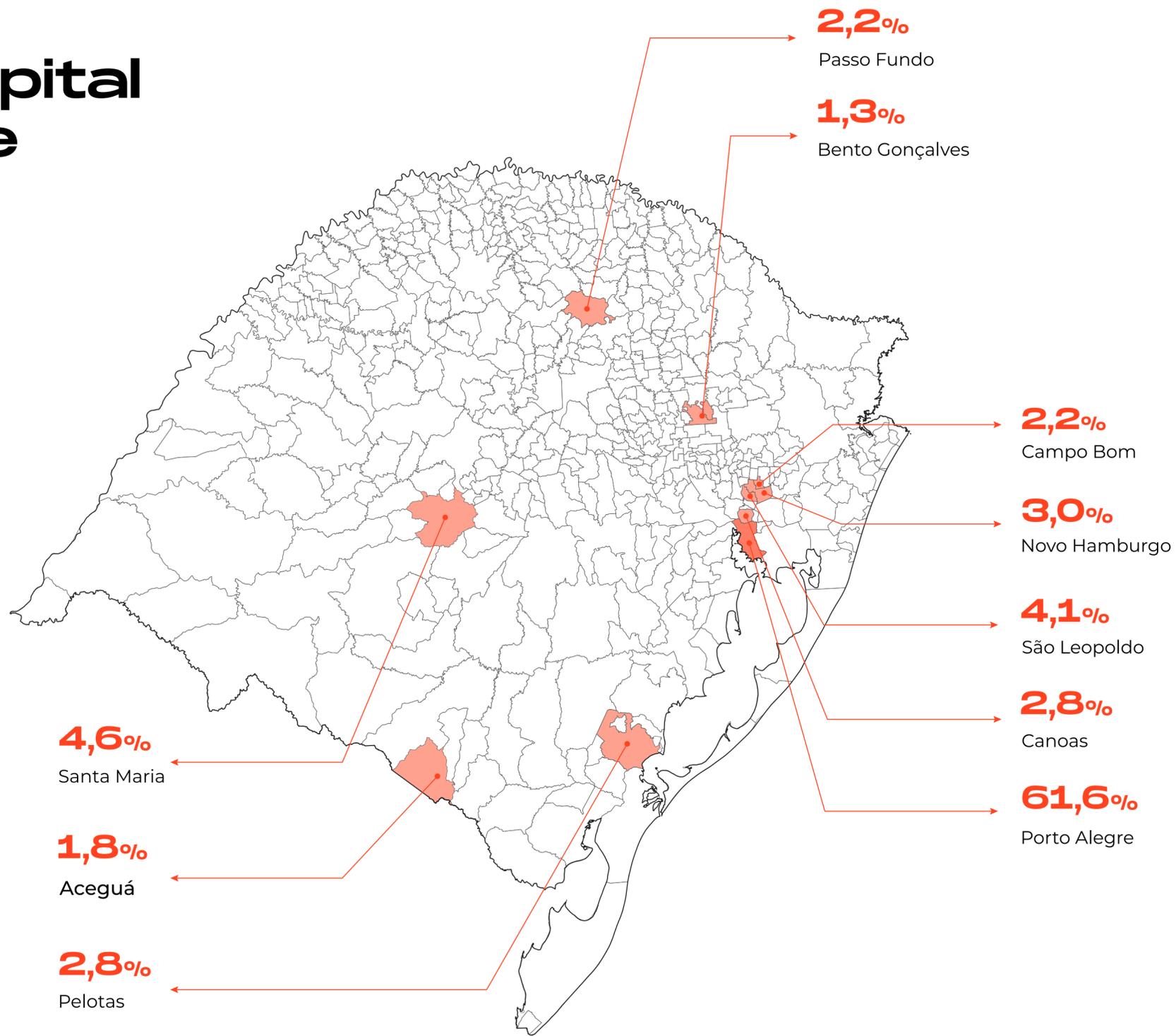
O que podemos concluir?

Independente das áreas e profissões que serão consideradas promissoras nos próximos anos, é importante refletir sobre os pontos citados de forma a seguir em evolução e qualificação profissional. Muitas linhas de pensamento e discussões já apontam estes como diferenciais competitivos do mercado no futuro.

A concentração na capital **Porto Alegre** prevalece

A capital é a que conta com um ecossistema mais ativo economicamente, concentrando 16,9% do PIB do estado, seguido de Caxias do Sul com 5,4% do PIB, que mesmo com o segundo maior PIB da região fica em 10º colocação em número de startups. **Fonte.**

Caxias do Sul	1,3%	Gramado	0,6%
Lajeado	0,9%	Santa Rosa	0,4%
Rio Grande	0,9%	Taquara	0,4%
Erechim	0,7%	Caxias Do Sul	0,4%
Esteio	0,7%	Guaporé	0,4%
Viamão	0,7%	Ivoti	0,4%
Ijuí	0,6%	Ilópolis	0,2%
Gravataí	0,6%	Santo Ângelo	0,2%
Santiago	0,6%	Nova Santa Rita	0,2%
Frederico Westphalen	0,6%	Outras	3,0%





Márcio

Pires

Gerente de
inovação

sebraeX

Empreendedorismo e Inovação no Rio Grande do Sul: Paradoxos e Oportunidades

Recentemente foi divulgado o relatório da última pesquisa GEM (Monitoramento Global do Empreendedorismo), referente aos dados coletados em 2020, junto a 44 economias mundiais. O RS foi uma destas economias estudadas, com 2 mil empreendedores pesquisados e 39 especialistas do ecossistema de inovação entrevistados. Os resultados, sintetizados na sequência, apontam tanto ótimas notícias, quanto fatos preocupantes, paradoxais, mas que trazem grande oportunidade para o ecossistema de inovação gaúcho.

O RS possui um ótimo estoque de empreendedores, tanto em volume, quanto em qualidade

O percentual da População Economicamente Ativa (PEA) que está empreendendo no estado é de 32,6%, atingindo 2,7 milhões de empreendedores em 2020, com um crescimento de 33% em relação aos números apresentados em 2016 pela mesma pesquisa. Este resultado coloca o estado na quarta oposição, dentre as 44 economias pesquisadas. Somos uma economia com elevado nível de empreendedorismo, isso é ótimo, mas as boas notícias não param por aí. Este estoque, volumoso de empreendedores pode ser ainda maior:

pelos dados da pesquisa é possível estimar que mais 2.2 milhões de gaúchos gostariam de empreender nos próximos 3 anos, o que resultaria em 5 milhões de empreendedores, e a incrível quase 80% da PEA gaúcha. Ter o próprio negócio é o segundo sonho mais citado pela população gaúcha na pesquisa.

A qualidade destes empreendedores também é um ponto de destaque: 72% dos empreendedores apontaram como uma das suas motivações poder fazer diferença no mundo”, ou seja, o empreendedorismo por propósito, terceiro maior percentual dentre as 44 economias pesquisadas. Também nos destacamos pelo nível educacional dos nossos empreendedores: maior taxa de empreendedores com nível pós-secundário dentre todas as 44 economias pesquisadas (17%).



Márcio

Pires

Gerente de
Inovação

sebraeX

Continuação

Paradoxalmente, o índice de inovação dos empreendimentos gaúchos é muito baixo

Apesar destes ótimos indicadores, o RS ocupa a outra ponta do ranking dentre as 44 economias pesquisadas quando o tema é inovação. Estamos na última posição, em termos de empreendimentos em estágio inicial com inovação, ou seja, que possuem um produto novo, ou usam processos novos (tecnologia) em termos mundiais. Ocupamos a 27ª posição, quando avaliamos empreendimentos em estágio inicial com inovação em termos nacionais, ou seja, que usam produtos ou processos novos no país. Em ambas as análises, o RS possui índice de inovação em empreendimentos em estágio inicial abaixo da média nacional.

Estes resultados preocupam, obviamente, mas também descortinam uma oportunidade imensa para o ecossistema gaúcho de inovação. Hoje já possuímos um dos ecossistemas de inovação mais bem estabelecidos do país. A quádrupla hélice gaúcha está cada vez mais madura, com grandes conquistas empresariais,

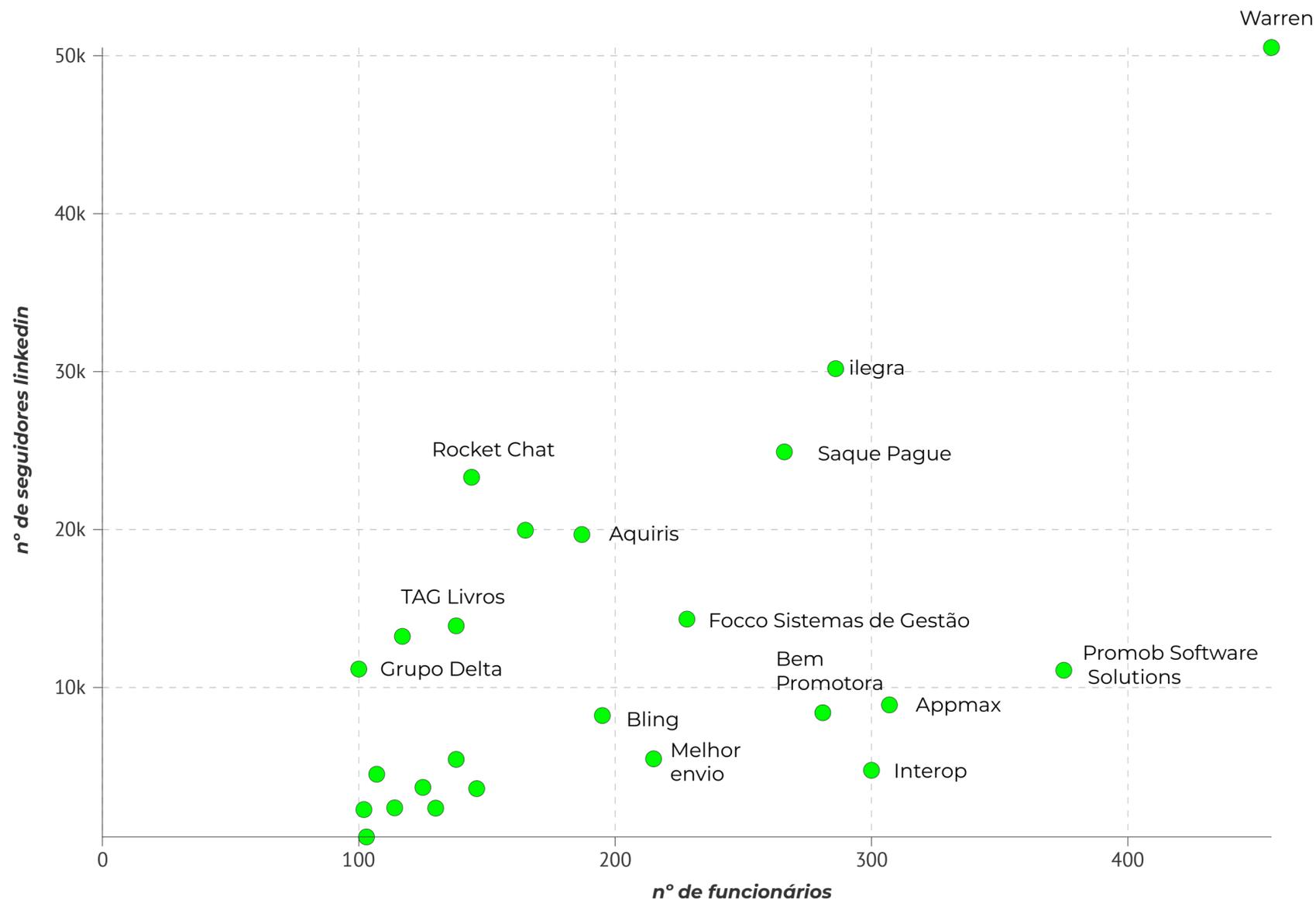
acadêmicas, governamentais e da sociedade organizada. Agora o desafio é impregnar a economia tradicional com inovação, em especial os novos empreendimentos que nasceram nos últimos 3 anos e que vão nascer nos próximos 3 anos. Estamos falando de uma estimativa de quase 4 milhões de empreendedores, que precisam de nosso apoio imediato para iniciarem seus negócios dentro dos padrões da Nova Economia. Esta é a prioridade. Uma oportunidade e uma obrigação para todos os líderes do ecossistema gaúcho de inovação.

Startups com mais tempo de casa se destacam

Essa análise mostra a quantidade de funcionários no eixo x e o número de seguidores no LinkedIn no eixo y.

O destaque é para a fintech **Warren** que nos últimos anos tem crescido tanto em porte quanto visibilidade.

Destaques também para a **Bem Promotora** e **TagLivros** que mesmo direcionando seus produtos para B2C atinge a média de 10 mil seguidores na rede LinkedIn.



TOP 10

O TOP 10 é baseado no Score DataMiner, métrica que leva em consideração 7 variáveis de investimento, crescimento e maturidade. Sendo elas:

- Investimento captado
- Faturamento presumido
- Número de funcionários
- Crescimento no número de funcionários
- Número de seguidores no LinkedIn
- Crescimento no número de seguidores no LinkedIn
- Número de acessos ao site oficial

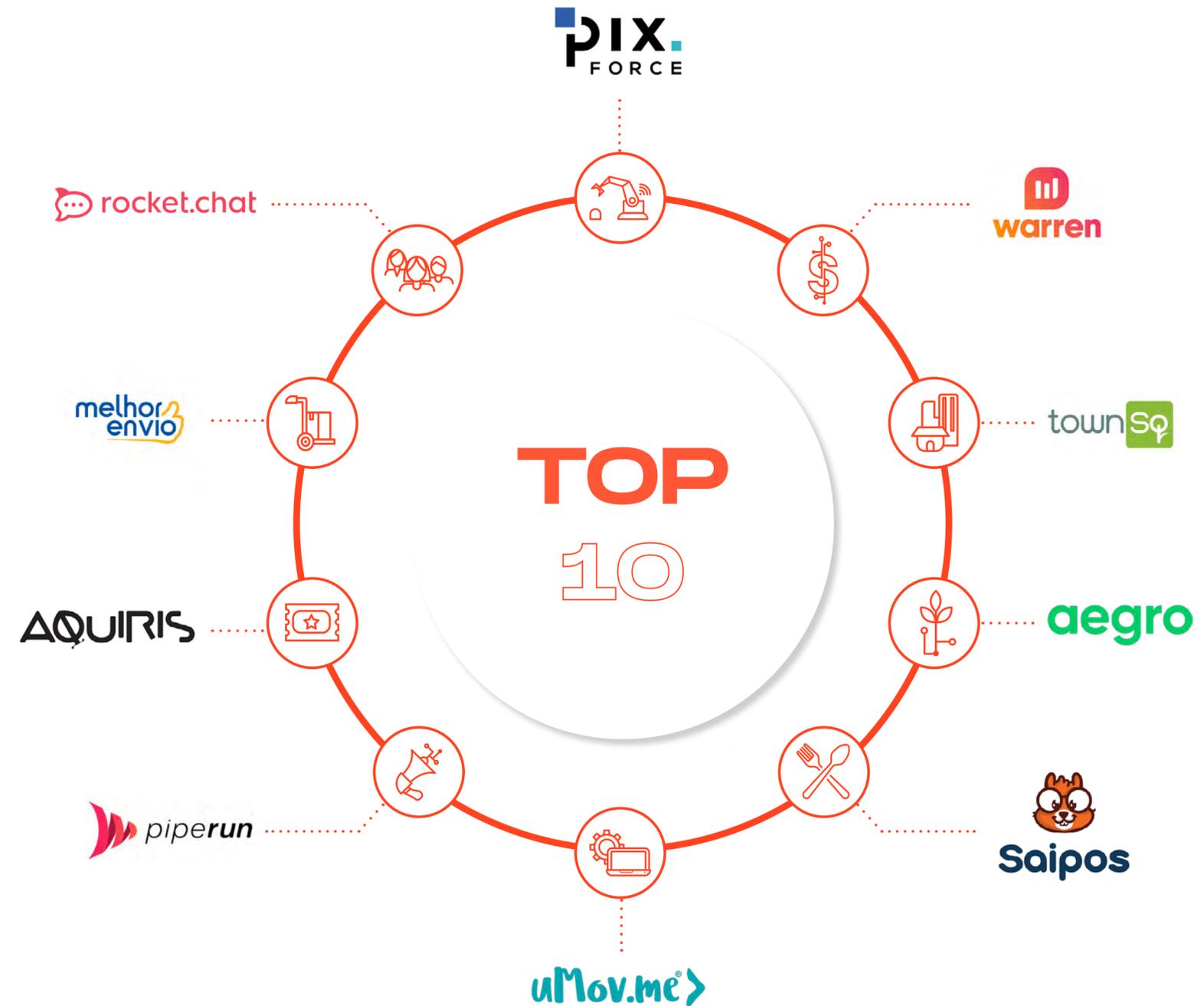
O que aconteceu com as top 10 de 2019?

Zenvia, IPO na NASDAQ

Bling, aquisição pela Localweb

Triider, aquisição pela Juntos Somos Mais

Accera, fusão com Neogrid





Founder e CEO
da uMov.me

uMov.me®

À procura de um ótimo negócio?

Que tal uma oportunidade em um mercado em forte crescimento, com pouca concorrência, acessível e com capital abundante, ambiental e socialmente responsável?

Estamos falando, claro, do mercado de inovação e tecnologia. Uma área onde nascem milhões de novas empresas todos os anos, com investimentos diários de mais de U\$ 1,5 bilhão e que, neste ano no Brasil, crescerá em um ritmo dez vezes maior que o ritmo do PIB do mesmo período. Além disso, é eco friendly e gera empregos legais e bem remunerados.

O mais incrível é que esse mercado se torna mais pujante quanto mais talentos e empresas participam dele. Mas ainda falta algo muito importante nesse ecossistema tão incrível: você.

A demanda por profissionais de tecnologia aumenta 20% ao ano, sendo que a formação de novos profissionais cresce apenas 5%. Temos, hoje, no Rio Grande do Sul, milhares de vagas abertas e inúmeras capacitações gratuitas, como na maisprati.com.br, iniciativa liderada por empresas de TI do nosso estado.

Entretanto, nossos talentos seguem buscando formações tradicionais, como o Direito - opção de aproximadamente 20% de todos alunos que fazem graduação no RS e no Brasil -, e que terão menores perspectivas em um futuro próximo.

Por isso, considere a área de tecnologia como opção de carreira para você, seus amigos e familiares. Seja você um jovem talento ou alguém repensando a carreira, esta é a hora de construir um novo e potente futuro. Um futuro para você, sua família e seu estado.

Nós contamos com você!



**Anderson
Trautman**

**Presidente da
Federasul**



A parceria da **FEDERASUL**

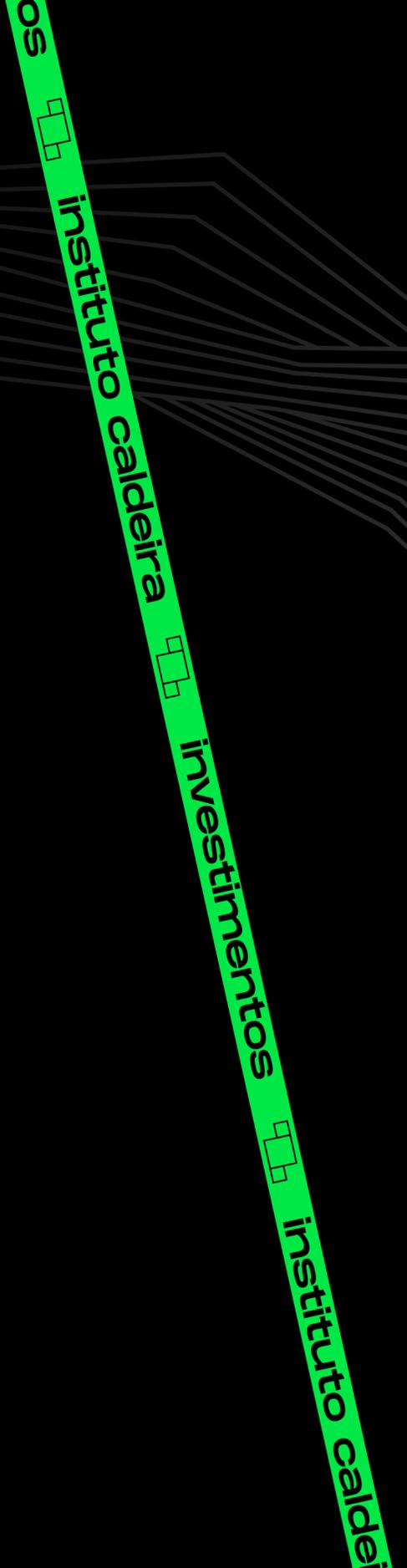
Se hoje o Brasil colhe safras recordes e alimenta o mundo, em grande medida é porque, ao longo do tempo, gaúchos inovaram no campo, contribuindo, valiosamente, para o crescimento de nosso país. Agora, estamos dando um novo passo! Uma transição da sociedade analógica para a digital.

O Rio Grande do Sul tem 15 parques tecnológicos, mais de mil startups, diversas incubadoras de negócios, enfim, um ecossistema de inovação que é referência para o Brasil. Isso nos coloca em condições de protagonizarmos a transição rumo à Nova Economia. Em Porto Alegre, o Instituto Caldeira tem sido pioneiro em conectar pessoas, instituições e empresas nesse processo. E essa discussão precisa ir além. Chegar aos empreendedores dos quatro cantos do Estado. Foi com esse objetivo que a FEDERASUL celebrou parceria com o Instituto.

Inovação não é apenas “tema para grandes empresas”. Em um mundo cada vez mais competitivo, inovar é essencial para a sobrevivência de nossos negócios. E inovação passa por entender pessoas e perder o medo da tecnologia.

Vamos todos embarcar na era digital.
A hora é agora!

Investimentos

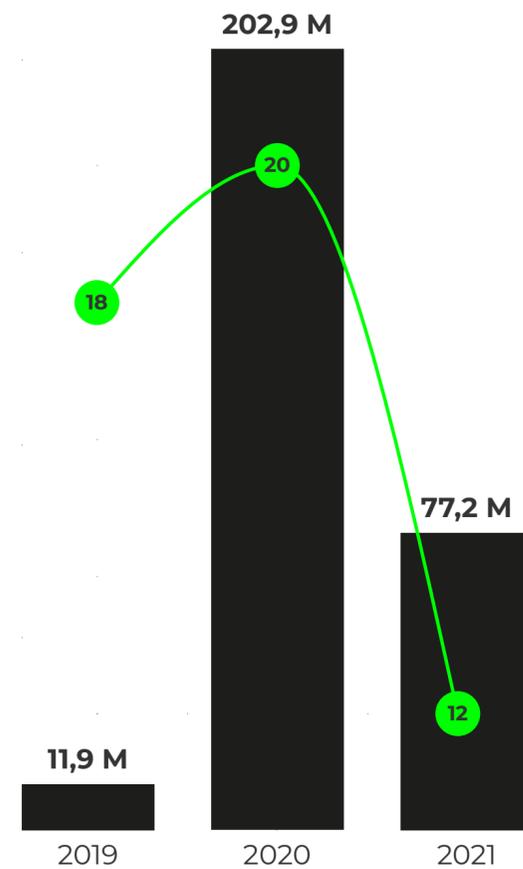


2020 marca o **recorde de investimentos** com mais de US\$200 milhões investidos

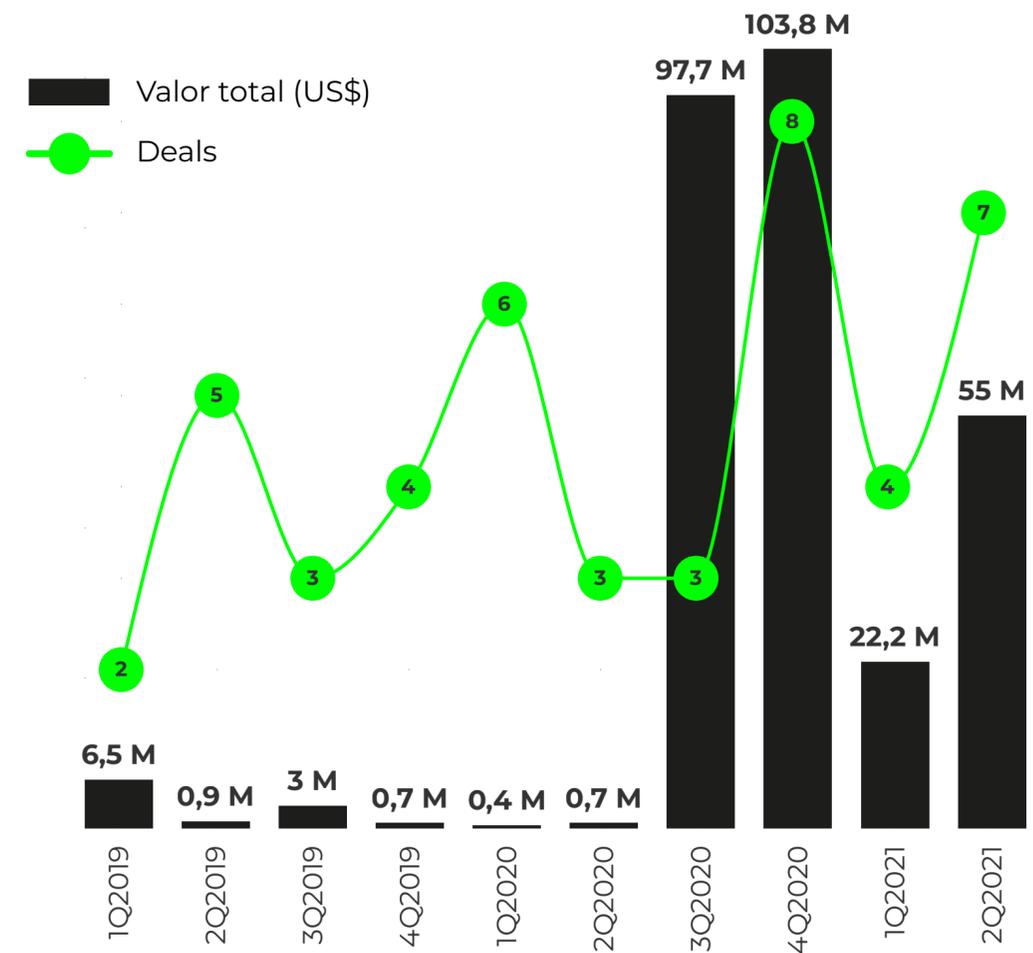
A partir do terceiro trimestre de 2020 os investimentos começam a ser mais agressivos, o que continua nos trimestres seguintes.

Analisando os *deals* feitos na região até junho de 2021, vemos que o primeiro semestre de 2021 foi mais aquecido comparado ao primeiro semestre de 2020.

Distribuição por ano



Distribuição por trimestre



*Os dados e análises apresentados foram coletados até a data de Junho/2021



Contador e sócio-líder da
área tributária da KPMG
na Região Sul do Brasil



Sirvam **nossas façanhas** de modelo a toda terra

A nova economia, antes tida como futuro, se faz presente e, quem não inovou, infelizmente passou por muitas dificuldades e, em muitos casos, sucumbiu. Nesse período de pandemia tivemos que nos reinventar e só sobreviveu quem conseguiu mudar rapidamente sua forma de operar, adotando novas tecnologias e/ou novos jeitos de fazer as coisas – e isso é inovação.

O empreendedorismo e a inovação estão no DNA gaúcho, desde a imigração italiana, que transformou os morros de pedra da Serra Gaúcha em uma importante região produtora de vinhos e espumantes do Brasil e, falando em espumantes, os nossos evoluíram tanto, que nada devem aos concorrentes internacionais. Além disso, a Serra Gaúcha se destaca pelo seu importante polo automotivo, fruto desse espírito de empreendedorismo e inovação.

O Rio Grande do Sul, de tantas lutas e agruras dos últimos tempos, começa a assumir novamente um papel de destaque na economia nacional, graças aos investimentos em inovação. Somos um Estado com um grande volume de startups, inclusive com destaque internacional, como é o caso da Zenvia, que recentemente fez seu IPO na Nasdaq, captando mais R\$ 1 bilhão.

A região da Serra Gaúcha, berço da colonização italiana, que inovou com os vinhos, ônibus e caminhões, agora inova novamente e se destaca como um importante polo de empresas de tecnologia – exemplo disso é a Bling, startup que foi adquirida pela Locaweb por R\$ 524 milhões.

Na pesquisa GaúchoTech – Mining Report de 2019, foram identificadas 422 startups, divididas em 26 categorias. Das top10 do estudo, pode-se destacar: a Zenvia e a Bling, já mencionadas; a Warren, que recebeu um aporte de R\$ 300 milhões; e a Rocket.Chat, que recebeu aporte de R\$ 100 milhões.

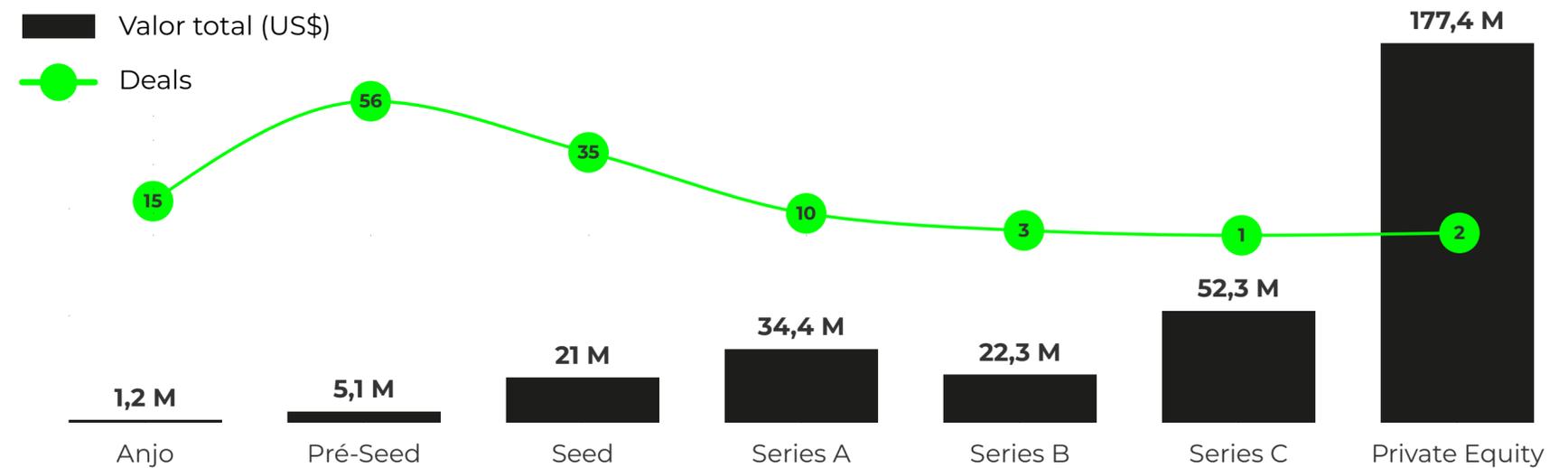
Além disso, cabe destacar o importante papel que vem sendo desempenhado pelo Instituto Caldeira, ao conectar empresas e startups para estimular o ecossistema de inovação do nosso Estado.

Ou seja, estamos muito bem posicionados na nova economia, mas não podemos nos descuidar, pois é preciso continuar inovando, mostrando valor e consistência nesta ímpia e injusta guerra.

A partir de 2020 iniciam os deals em late stage aumentando a maturidade na região

A maior concentração de número de *deals* segue em fases iniciais, um comportamento comum do mercado de Venture Capital.

Podemos notar a partir de 2018 a presença de *deals* Series A até chegar em 2021 com o primeiro Series C (Warren). Os dois investimentos de Private Equity de 2020 (Agibank e Nelógica) confirmam a maturidade que as empresas gaúchas alcançaram.



Estágio x Ano

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Anjo	1	1	5	5	1	2	
Pré-Seed	4	8	8	12	8	6	5
Seed	3	1	7	3	4	7	2
Series A		4		2	1	2	3
Series B						2	1
Series C							1
Private Equity						2	

*Os dados e análises apresentados foram coletados até a data de Junho/2021

Fintechs atraem investidores de todos os tamanhos, early e late stage

A média de um *deal* fintech cresce por conta dos investimentos late stage feitos no último ano, ultrapassando US\$ 23 MM, confirmado quando analisamos a mediana, chegando a 10% desse valor.

Agtech impressiona pelo valor mediano de cada deal, o maior entre todas os setores.

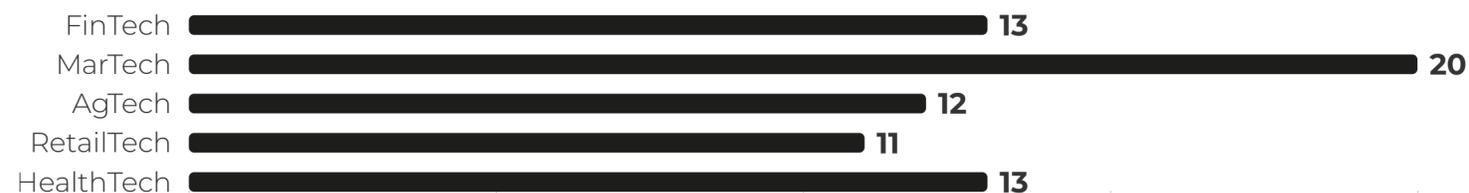
Martech é o setor que concentra o maior número de *deals*, porém focados em early stages sendo metade deles Seed.

	Pré-Seed	Seed	Series A	Series B	Series C	Series D	Series E
MarTech	2	10	5	3			
HealthTech		7	6				
FinTech		5	3	1	1	1	2
AgTech	1	4	4	2	1		
RetailTech	1	7	3				

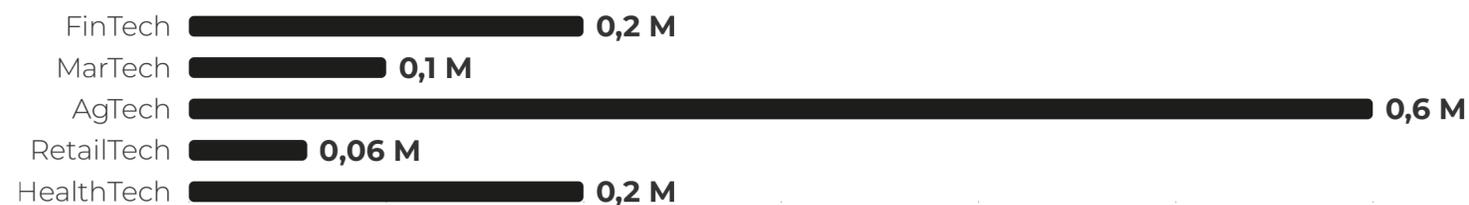
Volume total (US\$)



Quantidade de Deals



Mediana



Média



A partir de 2020 o **apetite por aquisições** dominou o mercado gaúcho

Em 2020, 5 empresas buscaram no mercado gaúcho empresas para aquisição, em 2021 foram mais 8, apenas no primeiro semestre do ano.

O destaque vai para Local Web com 13 aquisições nos últimos dois anos, 3 delas no estado.

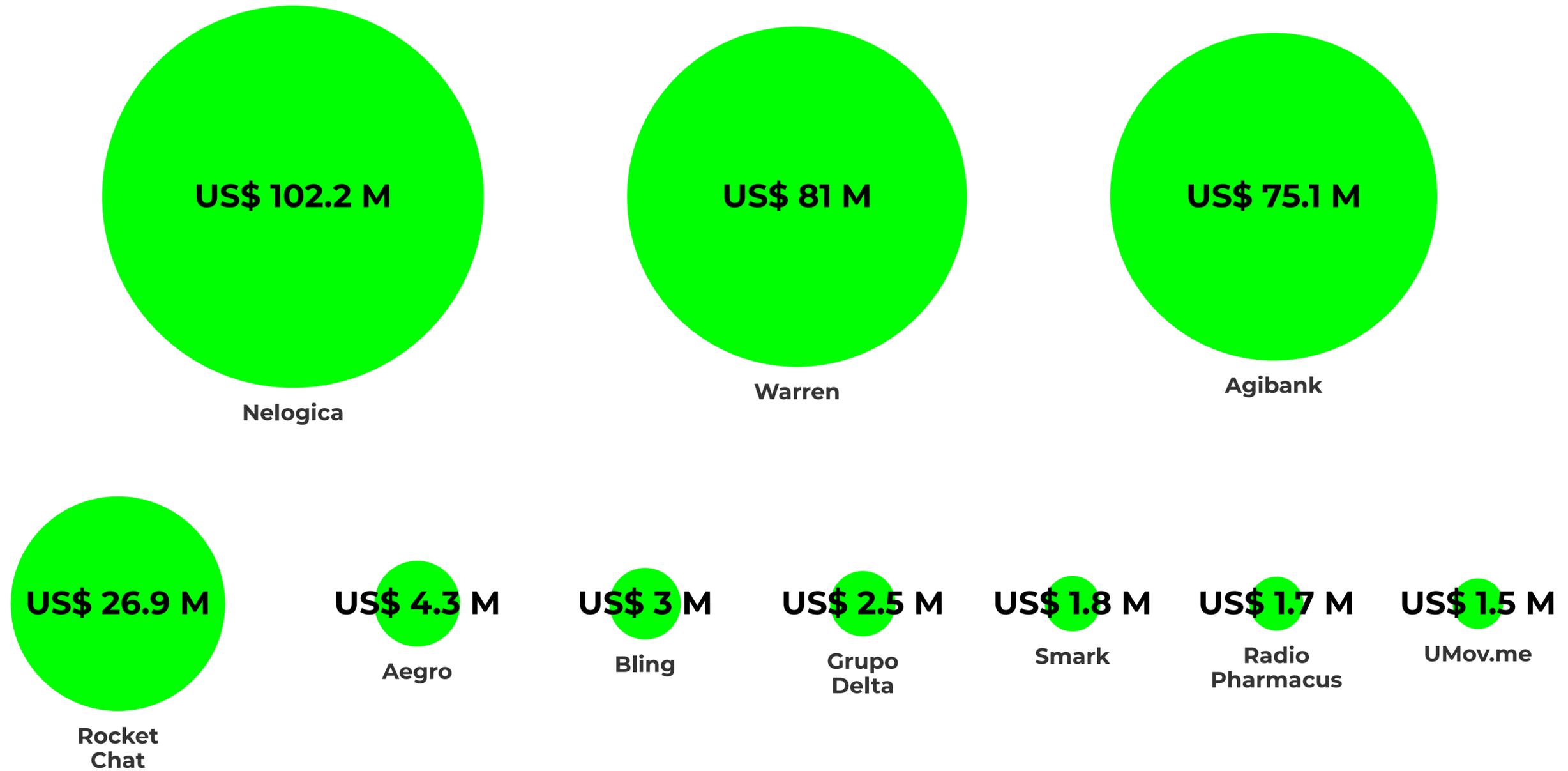


Os maiores **deals** dos últimos 3 anos

Startup	Estágio	Ano	Investidores	Valor Total (US\$)
 Nelogica	Private Equity	2020	Crescera Investimentos, Vulcan Capital	US\$ 102.230.483,00
 agibank	Private Equity	2020	Vinci Partners	US\$ 75.187.970,00
 warren	Series C	2021	GIC, Ribbit Capital, Kaszek Ventures, Chromo Invest, QED Investors, Meli Fund, Quartz	US\$ 52.356.021,00
 warren	Series B	2020	QED Investors, Ribbit Capital, Kaszek Ventures, Chromo Invest, Meli Fund, WPA, Quartz	US\$ 22.346.369,00
 rocket.chat	Series A	2021	Valor Capital Group, monashees, NEA, ONEVC, DGF Investimentos, Graph Ventures, Greycroft	US\$ 19.000.000,00
 warren	Series A	2019	Kaszek Ventures, Ribbit Capital	US\$ 6.369.914,00
 rocket.chat	Seed	2019	ONEVC, DGF Investimentos, monashees, New Enterprise Associates	US\$ 2.900.000,00

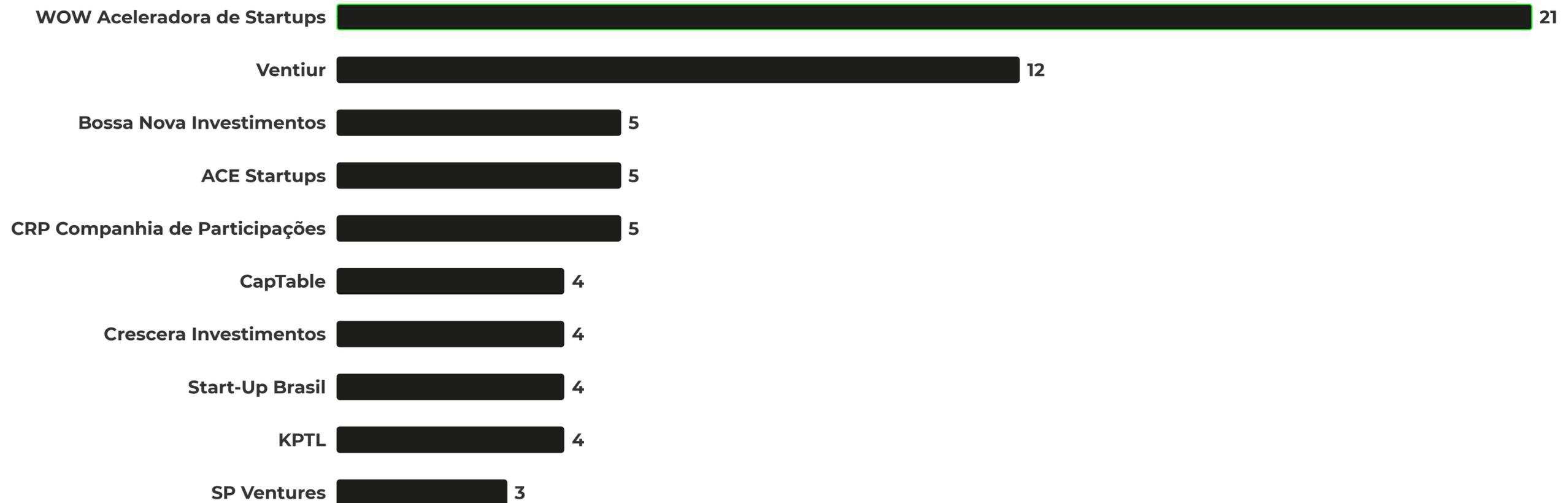
*Os dados e análises apresentados foram coletados até a data de Julho/2021

Startups mais investidas



Quem mais investe no Rio Grande do Sul

Aceleradoras, plataformas de *crowdfunding* e gestores de fundos early stages são responsáveis pela grande maioria da quantidade dos *deals* gaúchos.





Diretor Executivo



Inovação Colaborativa

Diz a lenda de que as empresas da região da serra gaúcha cresceram comparando-se com o vizinho. Se o vizinho pinta a fachada, eu também pinto; se ele compra uma máquina nova, eu também compro; se ele troca de caminhão, eu também troco. Esse tipo de concorrência forjou a mentalidade empresarial de uma região extremamente empreendedora e com alto nível de qualidade em seus produtos e serviços. Entretanto, as últimas duas décadas tem ensinado que a lógica da escassez e da competição deve dar espaço para a lógica da abundância e colaboração.

Quando as empresas da região começaram a se experimentar em um relacionamento aberto com a nova economia, ela não somente aprendeu a lição a partir dos benefícios dessa conexão, como também se reconectou com a sua vocação empreendedora. E este é o papel de um ecossistema: promover conexões. É impensável desenvolver qualquer solução sozinho, seja pelo tempo, seja pelo custo. Logo, se faz fundamental que empresas estejam conectadas em ecossistemas

que oportunizem acesso a redes de empreendedores, de tecnologias, de mentores e investidores.

O principal diferencial competitivo não é somente a velocidade, mas a capacidade de estar conectado. Por isso, se em tempos complexos a inovação é a única estratégia viável, a inovação aberta certamente é o melhor caminho.



**Márcia
Capellari**

**Diretora Executiva da
Aliança Empresarial e do
hub de inovação da IMED**



Transformando desafios em **oportunidades**

Há três anos, um grupo de empresários se reuniu para descobrir como transformar a região Norte do Estado em um ambiente de colaboração, para que talentos, negócios e investimentos possam impactar a economia, com base na tecnologia. Em novembro de 2020, se concretizou a Aliança Empresarial Norte/RS.

A iniciativa, que faz parte das ações do hub de inovação da IMED, reúne nove grandes empresas fundadoras e quatro partners, a fim de conectar os desafios de organizações tradicionais às soluções da nova economia.

Muitas possuem setores de pesquisa e desenvolvimento, que se relacionam com o programa de intraempreendedorismo da IMED e transformam papers em negócios. As empresas que possuem esse nível de maturidade são acompanhadas para utilizar benefícios fiscais com foco em inovação.

Sabemos que é preciso começar pelo exemplo. Por isso, as empresas realizam negócios entre si, trocam experiências em programas de inovação aberta e investem em startups em conjunto. Buscamos descobrir novas estratégias de gestão e governança, para que as ações de transformação do mercado possam sair do papel de forma simples e lucrativa.

Conecte-se conosco pelo insta **@alianca_empresarial** ou **hub.imed.edu.br**. Assim, seguimos potencializando o ecossistema de inovação e empreendedorismo.

Ecosystema

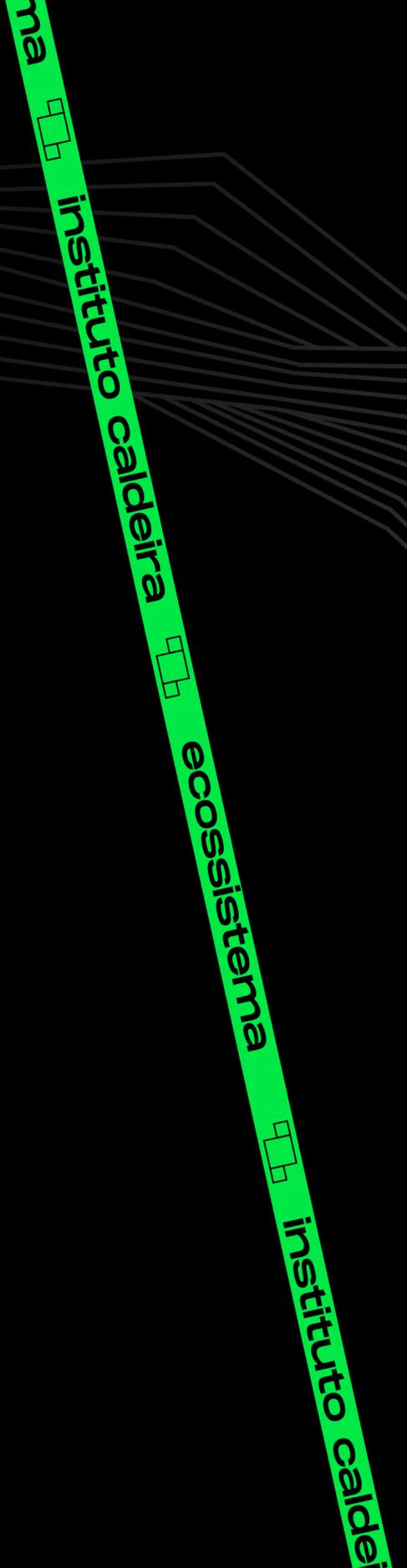




FOTO: DIVULGAÇÃO / REPRODUÇÃO



O mundo está mudando, e nós junto com ele. À medida que as pessoas começam a entender a realidade e a complexidade da conjuntura provocada pelas mudanças climáticas e humanitárias das últimas décadas, novos comportamentos e valores começam a surgir ao redor do nosso planeta. E com isso, consumidores, empresas e instituições das mais diversas áreas e regiões estão buscando cada vez mais se alinhar naquilo que acreditam ser um novo começo.

Atualmente, estamos atravessando de forma coletiva uma transição de ERA, cuja pauta mais substancial não gira apenas em torno dos retornos materiais que os indivíduos

possam alcançar, mas também naquelas ações que visam um impacto positivo em prol de um mundo mais sustentável, já seja nos aspectos sociais, econômicos, culturais e de bem-estar.

Falar em sustentabilidade é falar em progresso e em desenvolvimento consciente — e é justamente nisso que o Revolution Hub acredita. Fomentando projetos de impacto, impulsionando startups, conectando empresas, e unificando o mundo acadêmico, governos e mercados, o Revolution Hub busca avançar as ideias que direcionarão o caminho das novas gerações para um futuro mais sustentável e ameno.

Projeto **Ecobarreira** + Revolution Hub

Fundada em março de 2016 pelo Instituto Safeweb, a Ecobarreira é uma iniciativa ecológica que visa deter e retirar os resíduos flutuantes que descem pelo Arroio Dilúvio de Porto Alegre em direção ao lago Guaíba. Hoje, o Revolution Hub impulsiona esta iniciativa dentro do seu portfólio de ações de caráter ambiental, assim como também desenvolve outros projetos que tem na sua raiz a busca pela sustentabilidade.

Através da colaboração multilateral, o Revolution Hub conecta diversas startups que contribuem ativamente com o desenvolvimento da Ecobarreira. Esse é o caso de companhias inovadoras como a **Trashin**, por exemplo — uma startup focada em soluções de resíduos que, junto com essa iniciativa ecológica, transforma o lixo coletado em mobiliário urbano, desenvolvendo a economia circular local.

Também contribuindo com a iniciativa da Ecobarreira, a startup **Energia** foi escolhida pela equipe da Revolution Hub para instalar painéis de energia solar, com o fim de aproveitar a luz natural para gerar a energia com a qual opera o espaço.

E por fim, com o intuito de desenvolver uma frente cultural que promova a conexão entre a Ecobarreira e a população local, a startup **Reina** também colabora com este projeto, produzindo um conteúdo de conscientização sobre as ações do projeto.

Você também pode fazer parte da mudança e contribuir com um futuro mais sustentável.

Acesse o nosso site revolutionhub.com.br e descubra como você pode se conectar com a nossa rede de startups de impacto.

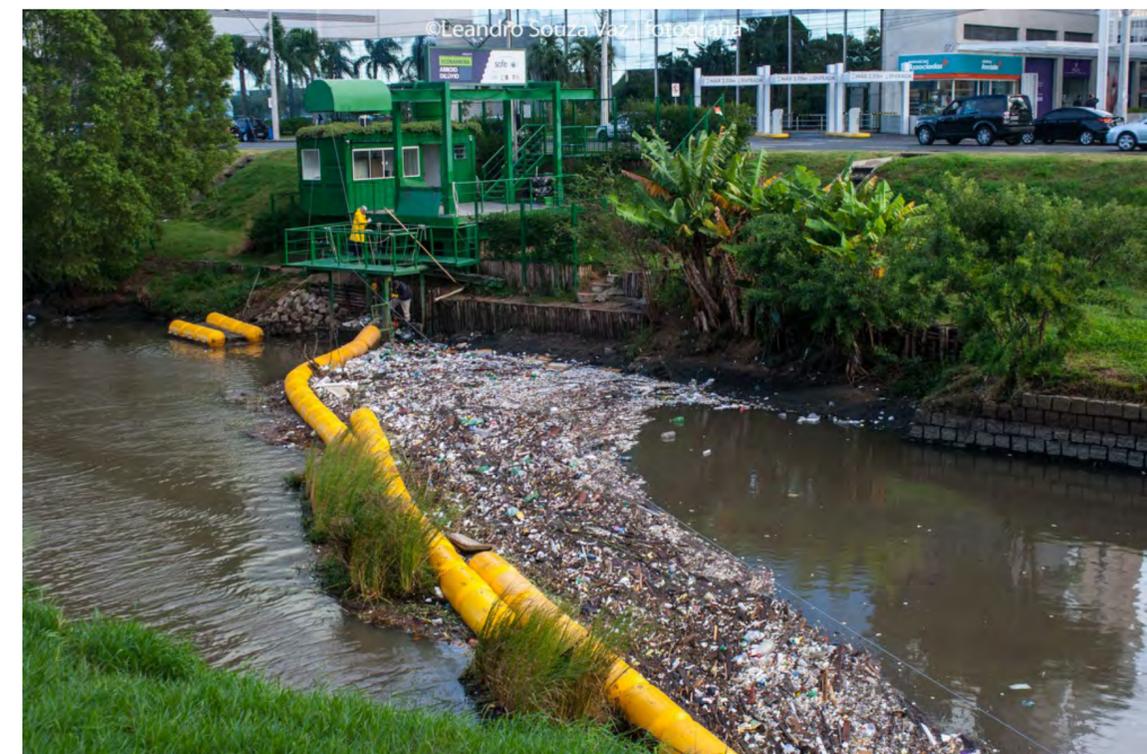


FOTO: DIVULGAÇÃO / REPRODUÇÃO



Alsones

Balestrin

Pró-Reitor da UNISINOS
e Conselheiro de
Administração

UNISINOS
DESAFIE O AMANHÃ.

A Prosperidade da Co-Inovação entre StartUps e Empresas Consolidadas

A participação em dois das maiores fóruns globais de tecnologia e inovação, o South Summit em Madri no mês de outubro e o WebSummit em Lisboa no mês de novembro, afirmou minha convicção que o futuro da geração de riqueza será cada vez mais tracionada pela capacidade de inovação aberta e colaborativa entre empresas consolidadas e startups. Se por um lado as grandes empresas apresentam pontos favoráveis, como maior poder de mercado, amplo domínio dos canais de distribuição, capacidade de investimentos, entre tantos outros, por outro, elas também estão enfrentando limitações na capacidade de empreendedorismo, de inovação e de transformação digital. Muitos negócios estão sofrendo austeras disrupções provocadas pelas startups – que possuem modelos de negócios mais ágeis, intensivos em conhecimento e com muito mais facilidade em navegar em ambientes com elevados níveis de volatilidade, de incerteza, de complexidade e de ambiguidade. Para o ecossistema de inovação de Porto Alegre a boa notícia é que o

movimento do Pacto Alegre, liderado pela aliança de três universidades (PUCRS, UFRGS, UNISINOS), em cooperação com o poder público municipal, empresas e sociedade de maneira geral, vêm promovendo uma ampla transformação de *mindset*. Um exemplo disso é o Instituto Caldeira, que surge no movimento do pacto alegre, mas acima de tudo, pela liderança visionária de alguns empresários ao criarem um ambiente altamente vocacionado para a co-inovação entre grandes empresas e as startups. Este já é um admirável legado para o ecossistema de inovação de Porto Alegre!

Hubs de inovação

Instituto Caldeira

O Instituto Caldeira é um hub que reúne iniciativas e parceiros ligados a Nova Economia conectando empresas, universidades, startups e diferentes interessados na transformação digital dos negócios e no fomento do ecossistema gaúcho.

É uma instituição sem fins lucrativos, fundada por 40 grandes empresas com o propósito de fazer transformações concretas e positivas no Rio Grande do Sul, promovendo a inovação, conectando todos que são apaixonados pelo tema.

Vínculo: - institutocaldeira.org.br

Tecnopuc

O Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) estimula a pesquisa e a inovação por meio ações simultâneas entre academia, instituições privadas e governo. Atualmente, o Tecnopuc abriga mais de 170 organizações gerando mais de 8 mil postos de trabalho.

Vínculo: Pucrs pucrs.br/tecnopuc

Feevale Techpark (Novo Hamburgo e Campo Belo)

O Feevale Techpark está integrado à estrutura da Universidade Feevale e tem como objetivo promover a aproximação da Universidade com as empresas, incentivando a transferência de tecnologia, a competitividade empresarial e o fomento a novos negócios, produtos, processos e serviços.

Vínculo: - feevale.br/techpark

Tecnosinos

O Parque Tecnológico de São Leopoldo (Tecnosinos) tem como objetivo fomentar novas economias da área da tecnologia orientadas pelo empreendedorismo inovador, e auxiliar no desenvolvimento sustentável da região. O parque, criado há mais de 20 anos, abriga atualmente mais de 90 empresas, de diversas áreas de atuação e é responsável pela geração de milhares de postos de trabalho.

Vínculo: Unisinos tecnosinos.com.br



FOTO: DIVULGAÇÃO / REPRODUÇÃO

Pelotas Parque Tecnológico

Vínculo: Ufpel, outros. pelotasparquetecnologico.com.br

TecnoUnisc

Vínculo: Unisc unisc.br/pt/tecnounisc/quem-somos

UPF Parque

Vínculo: Upf upf.br/upfparque

TecnoUCS

Vínculo: UCS ucs.br/site/tecnoucs/vale-do-cai

Tecnovates

Vínculo: Univates univates.br/tecnovates

URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai

Vínculo: Uri uri.br

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Vínculo: - ufrgs.br/ufrgs/inicial

O Instituto Caldeira é uma instituição sem fins lucrativos, fundada por 40 grandes empresas em 2019 com o propósito de fazer transformações concretas e positivas no Rio Grande do Sul, promovendo a inovação, conectando todos que são apaixonados pelo tema. O hub conecta essas empresas a startups, a academia e outros interessados a fomentar o ecossistema gaúcho.

Atua em 3 pilares:

1. Capital Humano - retenção, atração e formação de talentos

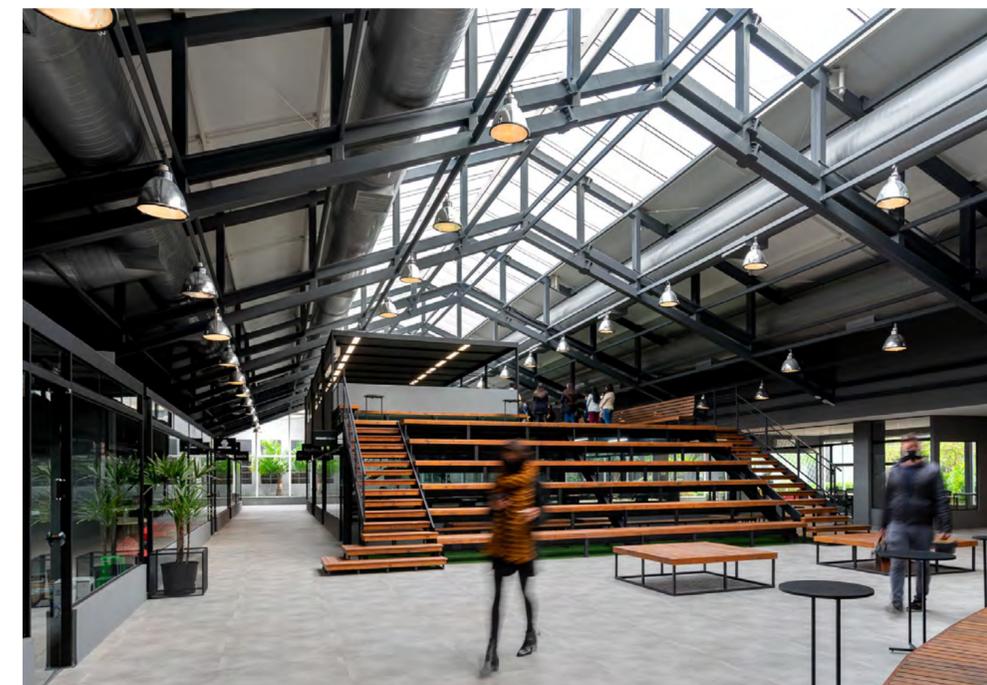
2. Conexão do mundo corporativo com a nova economia - Cultura de inovação e startups

3. Conexões de poder público com a transformação digital - Tecnologia de impacto social e inovações urbanas

Oferece espaço físico de 22 mil m2 para a empresa e startups estarem juntas ao ecossistema. Já ocupam o espaço mais de 50 empresas e 1.2 mil pessoas.

Conta com uma ferramenta para que corporações mandem desafios para as startups cadastradas oferecerem soluções.

Possuem o Programa Ebulição Caldeira, em parceria com o Sebrae-RS, que busca desenvolver e capacitar startups, e conectá-las ao ecossistema de inovação, gerando negócios entre elas e as empresas fundadoras do Instituto.



Organizações Fundadoras



Tecnopuc



Recentemente, a Tecnopuc ficou em **PRIMEIRO LUGAR** na nova categoria do **TOP OF MIND: PARQUE TECNOLÓGICO** em uma pesquisa de marcas realizada pelo Grupo Amanhã.

O Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), integrante da INOVAPUCRS - Rede de Inovação e Empreendedorismo da PUCRS - tem como principais objetivos ser referência nos ambientes de inovação acadêmicos e estimular a pesquisa e a inovação no Estado do Rio Grande do Sul. Para alcançar o objetivo proposto, o Tecnopuc busca concentrar empresas de diferentes portes, entidades e centros de pesquisa dentro de si.

- O Tecnopuc abriga mais de 170 organizações instaladas somando mais de 8mil postos de trabalho.
- Dentre as organizações pode-se citar nomes de destaque como Globo.com e Microsoft.
- Possui internamente uma incubadora (RAIAR) para abrigar startups nascentes de base tecnológica.
- Possui um programa interno para acolhimento de empreendedores oriundos das unidades acadêmicas da PUCRS que necessitam de algum suporte.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS





Jorge

Audy

Superintendente
de Inovação e
Desenvolvimento da
PUCRS e do TECNOPUC

TECNOPUC

O papel dos Parques Científicos e Tecnológicos no Desenvolvimento do Estado

A sociedade contemporânea, baseada no conhecimento, demanda novos conceitos relativos ao papel dos atores da Quadrupla Hélice (as empresas, as universidades, o governo e a sociedade civil organizada) no processo de desenvolvimento econômico, ambiental e social. Em nenhum outro tempo na história das nações a Educação e a Ciência, a Tecnologia e a Inovação foram tão importantes, atuando como fatores determinantes do desenvolvimento da sociedade.

Neste contexto insere-se o movimento pelo Empreendedorismo Inovador liderado por entidades como a IASP (Associação Internacional dos Parques Científicos) em escala global, pela Anprotec (Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) em escala nacional e a REGINP (Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação) em escala regional.

Os Ecossistemas de Inovação, tendo os Parques Científicos e Tecnológicos como os ambientes mais conhecidos internacionalmente, cumprem papel muito importante neste momento de transformação que vivemos, em pleno século XXI. Desde sua origem na Universidade de Stanford, no Vale do Silício nos EUA, os Parques funcionam como espaços de conexão com o futuro. Articulam talentos (pessoas), criatividade, inovação e novas tecnologias, gerando impactos transformadores na sociedade.

Ao longo do tempo estão em constante evolução, passando de ambientes fechados focados no trabalho para novas visões de ambientes abertos, lugares diferenciados para trabalhar, mas também para viver e se divertir na sociedade e na economia do conhecimento. Cada vez mais transformando, não só as pessoas e os negócios, mas os territórios onde atuam, sejam bairros, cidades, regiões ou países.



**Jorge
Audy**

**Superintendente
de Inovação e
Desenvolvimento da
PUCRS e do TECNOPUC**

TECNOPUC

Continuação

O conceito tradicional de Parque Científico e Tecnológico envolvia a existência de espaços físicos definidos, uma gestão e governança específica, a hospedagem e geração de empresas de base tecnológica (startups), oferecendo serviços de alto valor agregado aos negócios via universidades e centros de pesquisa.

As novas visões dos Ecossistemas de Inovação convergem para uma nova abordagem, expandindo o conceito de Parques Científicos e Tecnológicos, mantendo seus princípios básicos, mas tendo o território como o locus da transformação.

Viver, trabalhar e se divertir em um novo ambiente, inserido na malha urbana, usando a tecnologia e a inovação para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os Parques deixam de estar nas cidades, eles passam a ser a cidade. O mais importante deixa de ser onde fazemos (espaço físico) e passar a ser o que fazemos.

O maior desafio que temos nos Ecossistemas de Inovação, seja nos Parques Científicos e Tecnológicos como nos outros ambientes, é como podemos ter papel relevante no processo de desenvolvimento de nosso território? E a resposta para esta pergunta está relacionada com os sinais que recebemos do futuro. Um futuro onde o propósito, as pessoas, a criatividade, a inovação e as novas tecnologias são os fatores que geram o desenvolvimento social, ambiental e econômico que caracteriza as nações mais desenvolvidas do século XXI. E devemos fazer isto JUNTOS com a sociedade, da qual fazemos parte.

Hubs de inovação

Hub One (Feevale)

A criação do Hub One pela Feevale foi pautada com o objetivo de atrair em um mesmo espaço diversas pessoas e empreendedores que procuram desenvolver, testar e explorar a sua criatividade. Para isso, a universidade propõe acolher e apoiar empresas e projetos que atuam principalmente duas frentes: software e serviços de tecnologias da informação e comunicação e economia criativa.

feevale.br/acontece/noticias/universidade-feevale-lanca-espaco-de-inovacao

Poa.hub (Prefeitura de Porto Alegre)

O POA Hub é uma iniciativa do governo municipal de Porto Alegre, que junto com parcerias, tem como principal objetivo fomentar o empreendedorismo e inovação na cidade. Através destes Hubs de Inovação que foram criados, empreendedores podem se estabelecer para trabalharem junto com suas equipes, além de ser possível apoiar práticas outras colaborativas, como a troca de experiências com outros empreendedores.

sites.google.com/view/poahub

Oca Brasil Innovative Hub

A Oca Brasil Innovative Hub é um hub de inovação que proporciona a pessoas e empresas um espaço bastante interação humana, possibilitando que exista a troca de experiências entre empreendedores durante o desenvolvimento de seus negócios.

oca.network/

Fábrica do Futuro

A Fábrica do Futuro é um ecossistema que reúne empresas e empreendedores com o objetivo de impulsionar iniciativas inovadoras. Para isso, através de workplaces, é oferecido diversas experiências que contribuem para o desenvolvimento de pessoas, ideias e negócios inovadores.

fabricadofuturo.com.br/



Hubs de inovação

GROW+

A GROW+ é uma aceleradora de startups e gestora de investimentos criada por empreendedores obcecados em explorar novas formas de fazer negócios por meio da inovação.

Levamos uma cultura de inovação “à la startup” e criamos experiências incríveis para empresas que querem se transformar e se conectar à Era Digital, seja reinventando seus produtos ou construindo novos modelos de negócios. Criamos jornadas diferenciadas para nossos clientes, no formato físico ou digital.
<https://growplus.com.br/>

Centro de Inovação da UFCSPA

ufcspa.edu.br/index.php/ultimas-noticias/34-noticias/6784-integrantes-da-reitoria-visitam-centro-de-inovacao-da-ufcspa-e-santa-casa

Area 51

aarea51.cc

Espaço 80 Coworking

espaco80.com.br/coworking

Win Coworking

wincoworking.com.br/site/

Hub 5796

www.hub5796.com.br/

Tecnosinos

www.tecnosinos.com.br/

Mosaico (Hub de Inovação Uniritter)

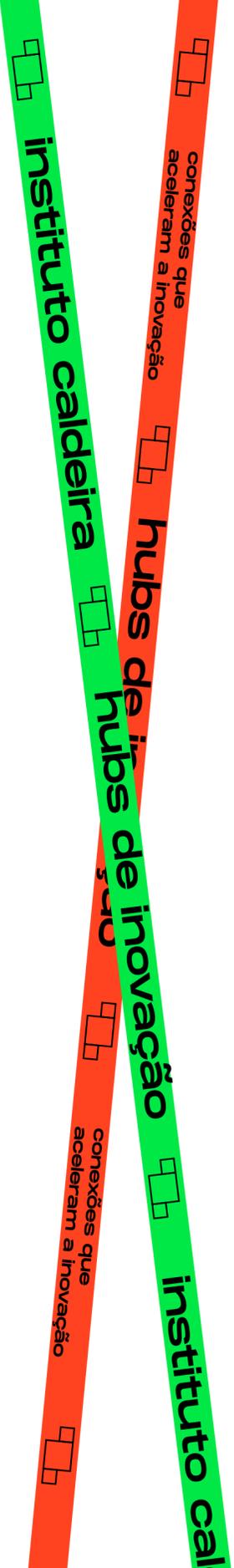
medium.com/mosaicouniritter

Ulbratech

ulbratech.com.br/br

Espaço de Coworking da Raiar

puhrs.br/tecnopuc/coworking





**Artur
Gibbon**

**Presidente da Rede
Gaúcha de Ambientes
de Inovação**



Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação

O interior do RS e a Nova Economia!

Fruto do advento da capacidade humana em alargar as fronteiras do conhecimento, a Nova Economia é caracterizada por produtos, processos e empresas com alto teor de tecnologia embarcada. Entenda-se por tecnologia ligada a nova economia coisas triviais como vender de forma virtual a carros que não precisam de um ser humano na condução, de um aplicativo que lhe informe o caminho a ser utilizado a remédios com nanotecnologia que trazem segurança e eficácia no tratamento de doenças.

Pode-se conceituar a tecnologia como um conjunto de recursos e processos que podem (ou não) concretizar uma inovação. O conceito de inovação é bastante variado, mas gosto da forma do professor Silvio Meira de conceituar a inovação tecnológica como “a criatividade emitindo nota fiscal”. O combustível da inovação é o conhecimento gerado na academia e o Rio Grande do Sul é reconhecidamente um Estado com muitas universidades e centros educacionais de alto valor acadêmico, espalhadas em todas suas regiões.

Feito esse contexto, destaco que o Rio Grande do Sul é um Estado rico em atores, empresas, ambientes e produtos inovadores. Dependendo do ranking nacional que se utiliza, estamos (RS) entre os estados mais inovadores ocupando posições entre a terceira e a segunda unidade da federação. Boa parte, talvez a maior, das condições que nos remetem à essas posições podem ser identificadas a cidade de Porto Alegre e a sua região metropolitana, mas não exclusivamente.

O interior do estado do Rio Grande do Sul é um celeiro de ambientes, projetos e startups! Dos 15 parques tecnológicos que existem hoje no Rio Grande do Sul, 12 estão no interior, presentes nas mais diversas regiões. Atrelados a esses parques, há uma vasta rede de incubadoras de empresas de base tecnológica que servem para catapultar uma infinidade de startups que vêm ganhando não só o RS mas o Brasil e o mundo!



**Presidente da Rede
Gaúcha de Ambientes
de Inovação**



Continuação

Quando se fala de startups podemos destacar, nas diversas regiões que compõem o interior, cases importantes como Anota Aí, CowMed, Serall, Pix Midia, Moderniza, Gautica, Capataz, Essente Jus. Essas startups exemplificam o potencial do interior gaúcho e tive que me restringir a essas 08 empresas pois meu espaço aqui é curto. Provoco você a procurar mais startups e você poderá confirmar o potencial a que estou me referindo.

A inovação é melhor desenvolvida quando há interação dos atores da quádrupla hélice (academia, governo, empresas e sociedade), então cabe o destaque também para projetos de cidades que buscam o seu desenvolvimento por meio da inovação na Serra Gaúcha, nos Vales do Taquari e nas regiões Sul, Norte e Noroeste. Boa parte desses projetos estão sendo ampliados pelo programa INOVA RS, que fomenta a inovação em todas as regiões do RS.

Assim, quando olhamos esse conjunto de iniciativa, programas e empresas podemos perceber a importância e a potencial do interior do Rio Grande do Sul para promover o desenvolvimento do nosso Estado!



**Carlos
André**

**Reitor da Universidade
Federal do Rio Grande
do Sul (UFRGS)**



A atuação da UFRGS no ecossistema de inovação do Estado do RS

A contribuição da UFRGS e das universidades no ecossistema de inovação vai além da pesquisa científica e das atividades educacionais. O foco está nas interações universidade-indústria, contratos de pesquisa, consultoria, patentes, licenciamento de resultados de pesquisa e empreendedorismo acadêmico.

As universidades fornecem capital humano, colaboram em pesquisas de mercado, em publicações científicas, na criação de novos negócios, na interação com empresas locais, na atração de investimentos e ainda disseminando conhecimento. Assim, os acadêmicos aprimoram as habilidades e criam atividades inteiramente novas.

São vários os exemplos de contribuição da UFRGS, mas cabe resgatar o enfrentamento à maior crise sanitária, com o desenvolvimento de tecnologias para ações que contemplaram, de alguma forma, seis milhões de pessoas. A universidade se prepara para produzir

células que serão usadas para a produção de ingrediente para fabricação de vacina contra a Covid-19. Inovar é sinônimo de propiciar mais qualidade no ensino e de levar benefícios à sociedade, e é missão da UFRGS fazer parte desse processo.



**Evaldo
Kulava**

**Reitor Universidade
de Caxias do Sul**



UCSGRAPHENE

As pesquisas sobre o grafeno, elemento com altíssima condutividade térmica e elétrica, e seus derivados iniciaram, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), ainda em 2004, ano em que, pela primeira vez, os cientistas Andre K. Geim e Konstantin S. Novoselov conseguiram isolar o material, recebendo o Nobel de Física, em 2010, por esse estudo.

O pioneirismo da UCS em pesquisar nanomateriais e a sua eficiência na realização dessa atividade estão relacionados à estrutura disponibilizada pela Instituição, a qual conta com pesquisadores altamente qualificados e assessoria de especialistas na área.

Como resultado disso, em março de 2020, foi inaugurada a UCSGRAPHENE, a unidade de pesquisa, caracterização e aplicação de grafeno da Universidade e a primeira e maior planta de produção de grafeno em escala industrial da América Latina.

Evidencia-se, assim, o posicionamento da UCS como uma grande produtora de grafeno no Brasil, com a possibilidade de ter alta competitividade no cenário internacional.

Incubadoras

HESTIA: Incubadora Tecnológica

(UFRGS, Porto Alegre)

A Incubadora Tecnológica Hestia é um órgão auxiliar da UFRGS que busca estimular a atividade empreendedora na Universidade e na comunidade. Tem como principal objetivo, a geração de um ecossistema empreendedor que apoie novos projetos inovadores, por meio de acesso a inúmeras facilidades.

ULBRATECH: Incubadora Tecnológica

(Ulbra, Canoas)

A Ulbrattech está presente em 4 cidades do interior do RS, sendo elas: Canoas, Carazinho, Gravataí e Torres, e tem como missão, promover a cooperação e a integração entre os parques e incubadoras tecnológicas e núcleos de inovação e transferência tecnológica da ULBRA com organizações públicas e privadas, fomentando a inovação tecnológica e o desenvolvimento das regiões em que estes atuam.

UNITEC: Unidade de Inovação e Tecnologia

(Unisinos, São Leopoldo)

A Unitec, incubadora tecnológica da Unisinos, tem como objetivo fomentar o empreendedorismo e a inovação, promovendo parcerias estratégicas com empresas e potencializando o conhecimento gerado na universidade.

CEI: Centro de Empreendimentos em Informática

(UFRGS, Porto Alegre)

O CEI – Centro de Empreendimentos em Informática é uma divisão do INF/UFRGS que atua como uma incubadora de tecnologia, oferecendo suporte a projetos inovadores em Tecnologia da Informação. O propósito do CEI é fomentar e fortalecer o desenvolvimento de empreendimentos voltados principalmente para TI.

RAIAR: Incubadora Multisetorial de Base Tecnológica

(PUCRS, Porto Alegre)

A RAIAR é um ambiente de desenvolvimento de Startups da PUCRS e tem como propósito estimular e operacionalizar a visão empreendedora da comunidade. Hoje, a RAIAR apoia projetos de negócio, dando suporte em assessorias e infraestrutura, transformando-os em empreendimentos competitivos e prontos para atuarem no mercado.



Luís

Lamb

Professor Titular do Instituto de Informática da UFRGS, PhD em Ciência da Computação, Imperial College, Londres, Coordenador da Aliança para Inovação UFRGS–PUCRS–Unisinos e Secretário de Estado de Inovação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Sul



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Cooperação, Conhecimento e Sustentabilidade na Nova Economia

O Instituto Caldeira resulta da efetiva colaboração de empresários, acadêmicos, de atores governamentais e da sociedade. Surge da percepção diferenciada daqueles que, neste momento, constroem a sinergia entre conhecimento e colaboração, no canvas da sustentabilidade. Na contemporaneidade, o conhecimento é central como diferenciação no mundo hiperconectado, o que ilustra a mudança de paradigma econômico, social e cultural que passa a nos desafiar nas décadas recentes.

No paradigma econômico contemporâneo, as pessoas passam a ser centrais nas organizações. Os talentos são o maior ativo das organizações. Os índices, métricas e rankings locais e globais de inovação agora associam-se fortemente aos indicadores econômicos consolidados. Essas medidas refletem - principalmente - a qualidade da educação, a produção de conhecimento e a criatividade, além do ambiente de negócios, segurança jurídica, agilidade do estado e o estímulo ao empreendedorismo. Esses indicadores igualmente refletem a nova realidade da economia do intangível, que passa por considerar bens, produtos e serviços digitais sustentáveis como conceitos centrais. Analogamente, métricas de desempenho organizacional passam a considerar as implicações ambientais, mecanismos de governança transparente e o

compromisso com as localidades e com a humanidade. Ademais, nesta realidade, o intangível do passado passa a ser o concreto do presente; o conhecimento passa a ser efetivamente central nos negócios, em um cenário de mudança acelerada e contínua. No entanto, este tempo relativamente efêmero, é mais do que suficiente para os que compreendem a lógica desta mudança passem a liderar todas as ações.

Além das competências e habilidades cognitivas do ser humano, as tecnologias de computação e inteligência artificial tornaram as pessoas e - por consequência - as organizações mais visíveis nas últimas décadas. O domínio destas tecnologias pelos ditos nativos digitais tende a incrementar a distância entre aqueles que perceberam o valor do conhecimento no século XXI, aqueles que, infelizmente, ainda não tiveram acesso ao saber necessário para navegar nesta era do conhecimento e outros que não compreenderam o seu próprio tempo o seu contexto. A contemporaneidade nos desafia a integrar a nossa capacidade de percepção com o raciocínio, bem como requer a habilidade de refletir profundamente, analisar e ponderar como a ciência e o avanço tecnológico transformarão, em tempo reduzido, a vida de todos no planeta.



**Professor Titular
do Instituto de
Informática da UFRGS,
PhD em Ciência da
Computação, Imperial
College, Londres,
Coordenador da Aliança
para Inovação UFRGS-
PUCRS-Unisinos e
Secretário de Estado
de Inovação, Ciência
e Tecnologia, Rio
Grande do Sul**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Continuação

Esta velocidade da transformação tecnológica também tem desafiado pensadores na construção e prescrição de (novos) modelos da realidade. A transformação do século XXI é ilustrada pela dualidade que pondera o avanço econômico e a sustentabilidade. O uso comprometido das tecnologias, que deve considerar igualmente as suas consequências éticas nos obriga a considerar, sempre, o impacto econômico que necessariamente está associado à sustentabilidade. Igualmente, todos registramos os nossos propósitos de forma muito evidente. Registramos nossas pegadas - digitais e de carbono - como legados expostos das nossas ações, que nos expõem como nunca no passado. Nesta era, desafiamos a incerteza e a verdade absoluta; conectamos o tangível e o intangível, mas percebemos que o conhecimento as oportunidades abundantes somente se disseminam através deste mundo hiperconectado pelos seres humanos. É papel daqueles que desenvolvem as tecnologias sempre considerar os valores éticos e a interação harmoniosa entre a humanidade e as tecnologias.

Temos de estar preparados para absorver o avanço do conhecimento, para usufruir da tecnologia como a promotora da sustentabilidade. Nós, seres humanos, devemos estar no centro de todas as hiperconexões desta nova realidade. Talvez a característica preponderante da mudança de paradigma que vivenciamos

no século XXI seja justamente esta: finalmente o ser humano e sua relação sustentável com o nosso planeta passem a ser o nosso propósito global. E será através do conhecimento que vamos construir esta inovação verdadeiramente sustentável.

Incubadoras

INOVATES: Centro Tecnológico Univates
(Lajeado)

ITCientec: Incubadora tecnológica
(Ceientec, Porto Alegre)

IECBIOT: Incubadora Empresarial Centro de Biotecnologia
(UFRGS, Porto Alegre)

ITUNISC: Incubadora Tecnológica da Unisc
(Santa Cruz do Sul)

ITSM: Incubadora Tecnológica de Santa Maria UFSM
(Santa Maria)

Incubadora da Universidade de Passo Fundo – IUP
(RS)

CIEMSUL: Centro de Incubação de Empresas da Região Sul
(UCPEL, Pelotas)

IEITEC: Instituto Empresarial de Incubação e Inovação Tecnológica
(Prefeitura, Unilassale, Monteiro Lobato, Canoas)

URINOVA: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da URI
(Santo Ângelo)

ITEC: Incubadora Tecnológica de Caxias do Sul
(Prefeitura, UCS, CIC, Caxias do Sul)

Incubadora de Negócios da ESPM-Sul
(Porto Alegre)

Incubadora de empresas de Inovação Tecnológica da Uninfra
(Santa Maria)

ITEF: Incubadora Tecnológica da Feevale
(Novo Hamburgo)

Con clu sões

O estado do Rio Grande do Sul é conhecido por sua capacidade empreendedora, Tramontina, Varig, Marcopolo, Randon e Gerdau são algumas das empresas que ajudaram a moldar o pensamento empreendedor nos últimos anos, junto com empresas do setor do agronegócio, vocação do estado, que eleva os níveis do PIB do país a cada ano. Essas empresas continuam investindo em inovação como proposta de valor, mas em um cenário bem diferente, com a participação de novos players de tecnologia, como por exemplo AgiBank, Nelogica, Warren e Aegro, e com isso mais dinâmico e colaborativo, onde novos modelos de negócios surgem a todo o momento e a inovação é aberta.

O estado, segundo relatório da **FIEC**, é o terceiro mais inovador do país. O estudo considera aspectos como competitividade global, intensidade tecnológica, propriedade intelectual, produção científica e empreendedorismo. Além de ser eleito em primeiro lugar o estado mais

Cooperativo do país, segundo a mesma pesquisa, ponto importante quando falamos em inovação aberta.

Outro ponto crítico da nova economia que o estado se destaca são as iniciativas legais que acompanham essas mudanças e possibilitam a existência e desenvolvimento desses novos negócios através de regulamentação. O estado tem desde 2019 o Inova RS com uma agenda para a inovação pensando em 4 principais atores, a quádrupla hélice, governo, universidades, empresas e sociedade civil. Transformar a pesquisa universitária em desenvolvimento econômico, utilizar tecnologias existentes para melhorar a oferta de serviço público, criar um ambiente propício para que haja troca entre empreendedores digitais e onde haja fomento para suas startups nas etapas iniciais são algumas das iniciativas que estão sendo endereçadas pelo estado nessa proposta.

A ABEP TIC [Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação], órgão que desde 1977 promove a reciclagem tecnológica no governo, mediu nos últimos dois anos a capacidade para a transformação digital nos estados analisando a modernização dos serviços públicos segundo a regulamentação e oferta, e identifica o Rio grande do Sul como estado que mais oferece serviços digitais para sua população, em linha com benchmarks internacionais de Gov Techs para deixar o estado mais leve e ágil oferecendo serviços públicos de forma 100% digital, como a Estônia.

O estado do Rio Grande do Sul tem grandes ambições e uma agenda clara para surfar a onda que as novas tecnologias e modelos de negócios do século XXI estão oferecendo. Há investimento e aquisições no pólo tecnológico gaúcho e uma relação forte com o setor público que caminha a passos largos para gerar grandes façanhas na região.

RS TECH Instituto Caldeira

REALIZAÇÃO

DISTRITO



RS TECH

UMA FOTOGRAFIA DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

PATROCÍNIO



APOIO ESTRATÉGICO



APOIO

